



SIMONE SOUZA CAMPOS LEANDRO

**MEMÓRIAS DA CIDADE EM POEMAS DE MARIA PIPOQUEIRA  
COMO MEIO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Canoas, 2024

# MEMÓRIAS DA CIDADE EM POEMAS DE MARIA PIPOQUEIRA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SIMONE SOUZA CAMPOS LEANDRO

Dissertação apresentada ao Mestrado  
em Memória Social e Bens Culturais  
da Universidade La Salle - Unilasalle,  
para obtenção do grau de Mestre em  
Memória Social e Bens Culturais

Orientação: Prof(a). Dr(a). Lúcia Regina Lucas da Rosa (orient.)<sup>1</sup>

Canoas, 2024

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras (UFRGS). É docente e coordenadora do curso de Letras na Universidade La Salle (UNILASALLE), atuando também no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da mesma universidade.

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L437 Leandro, Simone Souza Campos.

Memórias da cidade em poemas de Maria Pipoqueira como meio de aprendizagem na educação básica [manuscrito] / Simone Souza Campos Leandro. – 2024.

67f. : il.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.

“Orientação: Profa.Dra.Lúcia Regina Lucas da Rosa”.

1. Educação básica. 2. Maria Pipoqueira. 3. Memória. 4. Poesia.I.Rosa, Lúcia Regina Lucas da. II. Título.

CDU: 37:316.7

Bibliotecário responsável: Lucas de Oliveira Santos - CRB 10/2839

SIMONE SOUZA CAMPOS LEANDRO

**MEMÓRIAS DA CIDADE EM POEMAS DE MARIA PIPOQUEIRA COMO MEIO DE  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação aprovada para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Antônio Marcos Vieira Sanseverino  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Alessandro Varela dos Santos  
Universidade La Salle, Canoas/RS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patricia Kayser Vargas Mangan  
Universidade La Salle, Canoas/RS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Regina Lucas da Rosa  
Orientadora e Presidente da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

**Área de concentração:** Memória Social e Bens Culturais  
**Curso:** Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 09 de abril de 2024.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus pais, Edenezia Souza Campos e Jurandir Erasmos Campos que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos meus filhos, Henrique Campos Leandro e Larissa Campos Leandro, pela força, paciência e compreensão.

Ao meu marido, Robson Vieira Leandro, que me deu amor e me incentivou em todas as escolhas da minha vida.

Aos meus amigos, especialmente ao meu grande amigo, Cassio Pereira de Souza, por todo o apoio pedagógico e também por ser o maior incentivador do meu projeto.

A minha prezada e querida orientadora Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

*Eu hoje tive um pesadelo e levantei atento  
A tempo  
Eu acordei com medo e procurei no escuro  
Alguém com seu carinho  
E lembrei de um tempo*

*Porque o passado me traz uma lembrança  
Do tempo que eu era criança  
E o medo era motivo do choro  
Desculpa pra um abraço ou um consolo*

*Hoje eu acordei com medo  
Mas não chorei, nem reclamei abrigo  
Do escuro eu via um infinito sem presente  
Passado ou futuro*

*Ney Matogrosso*

## RESUMO

Esta pesquisa investiga a relação cultural entre a poesia da poetisa araranguense Maria Pipoqueira e a cidade de Araranguá-SC em suas marcas locais e construção de memória sobre a cidade. Busca também materializar as descobertas e percepções desses sujeitos através da criação de um lapbook pelos estudantes da educação básica. O presente estudo é constituído de uma investigação que tem como perspectiva teórico-metodológica a pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa, inserido na linha de pesquisa de Memória e Linguagens Culturais do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. A memória constitui a identidade do grupo, como indicam muitos dos autores basilares deste estudo. A base teórica é alicerçada em Halbwachs (1990) e Assmann (2011) no que compete à memória; em Candau (2019) e Pollak (1989; 1992) no que se refere à relação entre memória e identidade; em Rosa (2014) e Rouxel (2013) que diz respeito à poesia. Foram estudados os documentos que orientam o ensino, como BNCC (2014), Referencial de Santa Catarina (2020). O problema de pesquisa é de que maneira a poesia de Maria Pipoqueira pode se tornar material de conhecimento e valorização do espaço araranguense? e o objetivo geral: Resignificar a paisagem cultural de Araranguá – SC pelo estudo da poesia de Maria Pipoqueira com material de estudo no Ensino Médio.

Palavras-chave: educação básica; Maria Pipoqueira; memória; poesia.

## ABSTRAC

This research investigates the cultural relationship between the poetry of Araranguense poet Maria Pipoqueira and the city of Araranguá-SC in its local brands and construction of memory about the city. It also seeks to materialize the discoveries and perceptions of these subjects through the creation of a lapbook by basic education students. The present study consists of an investigation whose theoretical-methodological perspective is bibliographical, documentary and qualitative research, inserted in the line of research on Memory and Cultural Languages of the Postgraduate Program in Social Memory and Cultural Assets at La Salle University. Memory constitutes the group's identity, as indicated by many of the main authors of this study. The theoretical basis is based on Halbwachs (1990) and Assmann (2011) regarding memory; in Candau (2019) and Pollak (1989; 1992) regarding the relationship between memory and identity; in Rosa (2014) and Rouxel (2013) which concerns poetry. Documents that guide teaching were studied, such as BNCC (2014), Santa Catarina Reference (2020). The research problem is how can Maria Pipoqueira's poetry become material for knowledge and appreciation of the Araranguense space? High school.

Keywords: basic education; Maria Pipoqueira; memory; poetry.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Foto de Maria Leofrísio Francisco Urbano	16
Figura 02: Lapbook	49
Figura 03: Lapbook móvel	52
Figura 04: Convite lançamento produto final	55

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Catálogo teses e dissertações

26

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ACT - Admitido em caráter temporário

AMESC - Associação dos municípios do extremo sul catarinense

CAPES -Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

E.E.B.A - Escola de Educação Básica de Araranguá

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MO - Memória organizacional

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

SciELO - Scientific Electronic Library Online

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNISUL -Universidade do Sul de Santa Catarina

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
Memorial	13
Contexto	15
Problema de Pesquisa	21
Objetivos	21
Justificativa	22
2 BASES CONCEITUAIS	24
Contexto poético da Memória	30
Poesia e as aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica	40
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	47
4. PROPOSTA DE PRODUTO (S) FINAL (IS)	48
O PRODUTO	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
ANÁLISES DE MERCADO	52
ESTUDOS DOS CLIENTES	53
ESTUDOS DOS FORNECEDORES PARA REALIZAÇÃO DE SEU PRODUTO	54
PLANO DE MARKETING	54
PLANO FINANCEIRO	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59

## 1 INTRODUÇÃO

A poesia é um dos principais instrumentos para o processo de mediação entre o desenvolvimento da cidadania e a apropriação de novos conhecimentos, e que pode propiciar a consolidação da formação intelectual do estudante, por meio de projetos eficazes e coerentes que possibilitem a sua inserção em sala de aula. O interesse dos educandos ao acesso à poesia é incentivado na medida em que possibilita a ressignificação do conhecimento e do desenvolvimento do senso estético.

Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo propor a inserção da poesia de Maria Pipoqueira<sup>2</sup> no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica do Município de Araranguá (SC). Coteja-se examinar a importância da poesia no processo de ensino e de aprendizagem, bem como pesquisar a forma como ela é feita e a sua abordagem na sala de aula. Como problema de pesquisa apresenta-se a seguinte proposição: De que maneira a poesia de Maria Pipoqueira pode se tornar material de conhecimento e valorização do espaço araranguense?

Desse modo, este trabalho é constituído de uma investigação que tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa. As obras a serem pesquisadas e inseridas no processo educativo são da autora Maria Leofrísio Urbano Francisco – conhecida como Maria Pipoqueira, de origem araranguense - visto que seus escritos coadunam a uma análise empírica do cotidiano e das contradições sociohistóricas da realidade local. As bases de dados consultadas a fim de verificar estudos já realizados sobre o tema foram o *Google Acadêmico*, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Cita-se, entre as referências mobilizadas neste trabalho: Nunes (2017); Góes (2000); Halbwachs (1990); Telles, Karawejczyk e Borges (2014); e Andreoni (2017).

A discussão será mediada a partir das contribuições advindas do *locus* de estudo da Memória social, de forma que ela será catalisadora na elaboração dessa dissertação. Os estudos no campo na Memória Social são realizados a partir da relação da poesia com o meio em que ela é produzida.

---

<sup>2</sup>A autora Maria Leofrísio Urbano Francisco será tratada neste trabalho como popularmente ficou conhecida: Maria Pipoqueira.

A poesia pode proporcionar uma aprendizagem prazerosa e significativa na formação educacional e social dos sujeitos para o desenvolvimento de sua criticidade. Pois a poesia:

[...] pode estar em todas as coisas, até mesmo nos mais corriqueiros dos gestos, nas mais desprezíveis atitudes. A Poesia reside também nas diferentes manifestações artísticas, e não apenas na literatura: há poesia nas artes plásticas, na fotografia, na música, no teatro e em tudo aquilo onde se deposita a vontade de provocar no leitor ou no espectador uma experiência sensorial (JOSÉ, 2002, p. 6).

Ainda, a poesia:

[...] a poesia transforma as relações de ensino e aprendizagem, ao permitir uma comunicação mais próxima com o outro que, para além da transmissão de informações, produza sentidos, imagens e emoções, eduque a sensibilidade e promova deslocamentos no sentido do desenvolvimento de práticas pedagógicas mais humanizadas (ANTÔNIO, 2013 *apud* FRANCELINO; BREGALDA, 2020, p. 52).

O que percebemos, contudo, é que são poucos os professores que trabalham efetivamente com a poesia e poemas em suas salas e muitos quando trabalham dão o tratamento à poesia semelhante ao que se dá a outros gêneros, de modo que o poema é tratado da mesma forma que um anúncio, uma bula, um cartaz, um bilhete, uma receita (NUNES, 2017).

Este trabalho está dividido em cinco seções, a primeira seção está destinada à introdução com a apresentação do problema de pesquisa, o memorial descritivo, o contexto do objeto pesquisado, as questões de pesquisa, os objetivos e a justificativa que direcionou a escolha do tema. A segunda seção abre para a discussão das bases conceituais do trabalho e da memória social. A terceira seção contempla a metodologia da pesquisa para a resolução da problemática levantada. Na quarta seção será exposto o produto final do trabalho na perspectiva de responder ao problema da pesquisa; na quinta seção será apresentado as considerações finais pesquisa e por fim, espaço reservado às referências que nortearam a fundamentação teórica do trabalho.

## Memorial

Dialogando com Candau (2011, p. 83) compreende-se que para se pensar a memória é preciso mobilizar os conhecimentos do “mundo previamente ordenado”. Assim, a escrita possibilita registrar e rememorar posteriormente aquilo que é produzido de forma oral. Essa é uma relação ímpar com a identidade dos sujeitos – já que as representações sociais são inseparáveis dos sujeitos – que manifestam no tempo e espaço suas características singulares e universais (idem, 2011). Estabelece-se essa conexão – entre a identidade e as memórias neste trabalho, compreendendo a relação que se tem entre a minha identidade individual, que também é fruto de uma história social de meus pais, com as influências do tempo e espaço em que estou inserida.

Meus pais, Jurandir e Edinezia, são naturais de Florianópolis (SC). Meu pai é engenheiro agrimensor. Servidor público do Estado de Santa Catarina, foi transferido para Criciúma, no extremo sul catarinense, local onde nasci em 1º de março de 1977. Sou a segunda entre três filhos. Portanto, tenho dois irmãos: a Silvana – filha mais velha; e, Jonatan, filho mais novo. Minha irmã é professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, tendo cursado mestrado em Ciências da Linguagem na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Meu irmão mais novo é engenheiro e fez mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Desde muito pequena ouvia minha mãe contar que seu sonho era ser professora, que muitas vezes foi premiada em concursos de redação durante seu período escolar – inclusive com registros fotográficos em matérias de jornais – mas que infelizmente não foi possível prosseguir com os estudos e se tornar professora. Minha mãe nunca chegou a lecionar em escolas, mas atuou como catequista por 31 anos. Nessa condição, sempre nos incentivou a estudar e, principalmente a seguir a carreira docente. Sendo assim, minha irmã e eu somos uma realização mais tardia do sonho de minha mãe.

Sou casada com Robson desde 1994 e tenho dois filhos – Henrique e Larissa. Meu filho é formado em Direito pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sendo servidor do Estado de Santa Catarina. Nasceu em 1994 aos meus 18 anos, enquanto cursava Magistério. Minha filha nasceu em 2000,

quando eu tinha 24 anos e cursava a última fase do curso de Letras e é estudante do curso de Fisioterapia na UFSC.

Em minhas recordações, lembro-me que na infância a brincadeira preferida era de “escolinha”, realizando o papel de professora. Juntávamos os amigos e montávamos uma sala de aula no quarto de casa. Escrevíamos na parede, fazíamos atividades e momentos de leitura. Até realizávamos uma chamada dos presentes. Desde pequena tinha vontade de ser professora, esse foi meu sonho, nunca me imaginei realizando outra atividade profissional. Enquanto estudante, do Ensino Fundamental ao Ensino Superior, fui aluna dedicada, com boas notas e muito participativa. Cursei o Ensino Fundamental no Colégio Castro Alves e o Ensino Médio – curso de Magistério no Colégio Estadual de Araranguá.

Minha trajetória profissional se iniciou em 1992 – com apenas 14 anos – na função de secretária em uma escola privada de idiomas, o Fisk. Além de realizar as tarefas burocráticas da secretaria, também atuava, nas horas vagas, lecionando aulas de “reforço” – auxiliando os estudantes a realizarem as tarefas nos cursos de Língua Inglesa e Língua Espanhola. Em 1993, enquanto cursava Magistério de Nível Médio – com habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais no Colégio Estadual de Araranguá, iniciei minha atuação como professora na Educação Infantil, no Centro Educacional Moranguinho, no “Jardim I”. Permanecendo nessa instituição por dois anos. Essa experiência profissional foi a primeira com contrato formal de trabalho. É importante pontuar que desde que ingressei no curso de Magistério tive o sonho de me tornar professora efetiva do Colégio Estadual de Araranguá. Sonho esse que se concretizou anos mais tarde. Em 1995 me formei no curso. Nesse ano e no subsequente iniciei minha atuação na rede pública estadual de educação de Santa Catarina como professora substituta – denominada de Admitida em Caráter Temporário (ACT) – lecionando as disciplinas de Educação Religiosa e Arte. Entre 1997 e 2001 cursei Letras – habilitação Português e Espanhol (UNISUL). Nesse mesmo período, trabalhei como professora ACT de Língua Portuguesa na rede estadual de educação.

No ano de 2002 prestei dois concursos: um para o cargo de professor de Língua Portuguesa e Língua Espanhola na Prefeitura Municipal de Araranguá/SC; e o segundo, para professor de Língua Portuguesa na rede pública estadual de educação de Santa Catarina, sendo aprovada e efetivada em ambos os concursos.

Cursei Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização em Metodologia e Prática Interdisciplinar de Ensino pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNISSELVI) em parceria com a Faculdade de Capivari (FUCAP).

Desde que me graduei e iniciei minha trajetória profissional como professora habilitada tinha o objetivo de cursar o mestrado. Por conta da extensa carga horária dividida nas duas redes públicas de educação e do tempo demandado aos cuidados dos meus filhos e, ainda, pela distância do local em que moro das universidades com cursos de mestrado, comecei meus estudos no curso de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle (UNILASALLE) apenas em 2022.

No ano de 2022 completei 28 anos de docência na rede pública de educação, tendo atuado em todas as etapas da Educação Básica, além de já ter trabalhado em oficinas <sup>3</sup>e espaços de apoio pedagógico. Analisando minha vida profissional me sinto extremamente realizada pela escolha que fiz. Nunca tive dúvidas em relação a minha vocação pela docência na rede pública de educação. Tenho paixão pela relação que estabeleço com os alunos e com o próprio processo de ensino e de aprendizagem. Embora reconheça todos os percalços e desafios enfrentados em sala de aula, nunca desanimei e não consigo me enxergar atuando em outra função.

Quando me debrucei sobre minhas memórias pessoais e profissionais entrelaçadas com meus estudos no mestrado profissional da Universidade La Salle (UNILASALLE), observei que posso corroborar com o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes da Escola de Educação Básica de Araranguá, propondo novas metodologias de ensino que valorizem a poesia, gênero literário que tenho verdadeira paixão e a história local por meio das poesias de Dona Maria Leofrísio Urbano Francisco.

## **Contexto**

A temática da pesquisa proposta é inserir a poesia, principalmente conectada ao contexto dos estudantes, como aporte didático pedagógico para o ensino da Educação Básica. Nesse caso, é propício discorrer sobre a vida e obra da poetisa

---

<sup>3</sup> Por oficinas, refere-se à participação no Programa Estadual de Novas Oportunidades de Aprendizagem (PENOA).

araranguaense - Maria Leofrísio Urbano Francisco (Maria Pipoqueira),cuja poesia será o objeto de estudo nessa pesquisa.

Figura 1 - Maria Leofrísio Urbano Francisco



Fonte: Prefeitura de Araranguá, 2023.

As informações sobre a vida da poetisa Maria Leofrísio Urbano Francisco foram retiradas do Museu municipal e foram fotografadas e analisadas, constituindo assim um acervo digital. É filha de Leofrísio Urbano e Virgínia Maria de Jesus, nascida em casa – uma casa de pau a pique – em 14 de agosto de 1925 em Rio do Cedro Alto. Os pais trabalhavam na lavoura e aos dois anos de idade Maria Pipoqueira „ganhou” seu primeiro irmão. Foi a filha primogênita entre quatro irmãos.

Morou em muitos lugares, em beira de praia, mata fechada e mina de carvão. Viu em Araranguá, seu descanso em meio a muitas mudanças. Faleceu em 2008, com 83 anos de idade.

Maria Leofrísio foi casada e, ao longo de sua vida, teve cinco filhos, todos adotivos. Dona Maria catava papel e vendia pipoca em frente ao Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens, onde conheceu os padres que cuidavam do colégio na época, tornando-se amiga do Padre João Dall'Alba, conhecido historiador da região, que lhe cedeu uma sala desativada para morar com seu marido e filho. Alfabetizou-se aos oito anos de idade, com os filhos do patrão de seu pai.

Aos 45 anos de idade, em 1970, frequentou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) por três meses, no qual aprendeu a ler e a escrever, e voltou aos seus manuscritos e os reescreveu. Em 1994, aos 69 anos, fez um curso de datilografia e, com auxílio de sua professora e da Tutelar da Criança, conseguiu uma máquina de escrever emprestada e datilografou seus manuscritos. Ela também construiu seus livros a mão, e seu maior sonho era publicá-los.

O Padre João Leonir Dall'Alba tinha em mente organizar um livro com produções literárias de moradores da região e durante a sua busca, conheceu as produções de Maria Pipoqueira, então ajudou-a a publicar o seu primeiro livro, intitulado *História sem saudade do passado*, pela editora vozes em 1986. A obra é uma seleção de algumas histórias manuscritas pela autora, contém 86 páginas, oito capítulos e muitas lembranças. (FRANCISCO, 1986).

Família de origem humilde, sua vida foi uma constância de dificuldades, pauperização e desafios. Neste sentido, nos remete a refletir o papel da mulher pobre frente à literatura dominada essencialmente pelo machismo e pelo poder, trazendo à luz a vida e obra de Carolina Maria de Jesus, autora de obras consagradas como *Quarto de despejo: diário de uma favelada*.

Mulher negra, pobre e favelada que encontrou na literatura a forma de denunciar as opressões e discriminação vivenciada por uma grande parcela de mulheres no Brasil.

Segundo o artigo de Rosa e Silva (2020):

A potência, na perspectiva crítica, de seus escritos, está justamente no fato de ela não negar as condições ou características que a enquadravam como uma “escritora vira-lata”; pelo contrário, o que ela criticava era o fato de alguém de sua classe, gênero e raça não poder ocupar o espaço da “sala de visitas” na sociedade brasileira e, por consequência, na historiografia literária do país. Por essa razão, sua crítica

é ao padrão de poder que se estende na atualidade. (ROSA e SILVA, p.05, 2020).

Partindo do pressuposto de que as desigualdades econômicas, sociais e de gêneros na sociedade brasileira ditam a trajetória na historiografia da literatura nacional e automaticamente na composição histórica do país, Cabral; Pereira (2023) nos apontam que:

“tradicionalmente, a história nunca é contada pelos vencidos, mas pelos que tomam o poder, pelos vencedores. Escovar a história a contrapelo é estudá-la a partir do ponto de vista dos pequenos, dos vencidos, dos marginalizados, que não aparecem em monumentos ou nos livros escolares”. (CABRAL; PEREIRA, p. 5, 2023).

Neste cenário é importante também discutirmos as produções literárias das escritoras que questionam não apenas o apagamento histórico das mulheres na literatura, mas também sua inserção e visibilidade no contexto atual.

O ecofeminismo é uma corrente teórica que propõe uma abordagem interseccional para compreender e abordar questões relacionadas à justiça ambiental e social. Esta escola de pensamento reconhece as interconexões entre a opressão das mulheres, a degradação ambiental e outras formas de injustiça social, promovendo uma visão holística que busca a emancipação tanto das mulheres quanto da natureza.

Uma das figuras preeminentes no desenvolvimento do ecofeminismo é Vandana Shiva<sup>4</sup>, uma ativista ambiental e feminista da Índia. Shiva argumenta que as sociedades patriarcais e capitalistas têm explorado tanto as mulheres quanto a terra, promovendo um modelo de desenvolvimento que resulta em desequilíbrios ecológicos e injustiças sociais.

Neste sentido a ativista afirma que ecofeminismo é um movimento que une a luta pela justiça ambiental com a luta pela igualdade de gênero, reconhecendo que a opressão das mulheres e a destruição da natureza estão intrinsecamente ligadas. Quando as mulheres são valorizadas e respeitadas, e quando a natureza é vista como sagrada e digna de proteção, toda a humanidade se beneficia. (Vandana Shiva, 1993).

---

<sup>4</sup>Em suas obras, como "Staying Alive: Women, Ecology, and Development" (1988), Shiva examina como a subjugação das mulheres está intrinsecamente ligada à exploração dos recursos naturais e defende a necessidade de uma abordagem mais sustentável e igualitária para o desenvolvimento.

Além disso, o ecofeminismo também se baseia em teorias feministas interseccionais, como as propostas por Bell Hooks e Audre Lorde<sup>5</sup>.

Ao combinar análises feministas e ambientais, o ecofeminismo oferece uma estrutura teórica poderosa para abordar questões urgentes como a crise climática, a destruição dos ecossistemas e a desigualdade social. Reconhecendo as interseções complexas entre gênero, raça, classe e meio ambiente, os ecofeministas defendem uma visão de mundo que prioriza a equidade, a sustentabilidade e o respeito mútuo entre todas as formas de vida na Terra.

O ecofeminismo é uma corrente de pensamento que busca entender e confrontar as interseções entre a opressão das mulheres e a degradação ambiental. Surgindo como uma resposta às injustiças sociais e ambientais, o ecofeminismo reconhece que tanto as mulheres quanto a natureza têm sido historicamente subjugadas e exploradas por uma sociedade patriarcal e pelo sistema capitalista.

Uma das principais características do ecofeminismo é a sua análise crítica das estruturas de poder dominantes, que perpetuam a exploração tanto das mulheres quanto do meio ambiente. Ele destaca a conexão entre a opressão das mulheres e a exploração dos recursos naturais, argumentando que ambas são sintomas de um sistema que valoriza o lucro e a dominação sobre a vida humana e não humana.

Outra característica fundamental do ecofeminismo é o seu apelo à solidariedade entre mulheres e entre os movimentos sociais. Reconhecendo que as mulheres, especialmente as de comunidades marginalizadas, no caso a vida de Maria Pipoqueira e de Carolina Maria de Jesus, muitas vezes são as mais afetadas pela degradação ambiental, o ecofeminismo busca construir alianças entre diferentes grupos para enfrentar as injustiças sistêmicas e trabalhar em direção a um mundo mais justo e sustentável para todas as formas de vida.

Neste sentido, o ecofeminismo é uma abordagem interdisciplinar e interseccional que visa desafiar as estruturas de poder dominantes, promover uma relação mais harmoniosa com a natureza e construir uma sociedade baseada na justiça, equidade e cuidado mútuo, oferecendo uma visão transformadora para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea atual.

---

<sup>5</sup> Hooks discute as interseções entre o sexismo, o racismo e a exploração de classe, argumentando que as mulheres marginalizadas enfrentam formas únicas e interligadas de opressão. Lorde, por sua vez, introduz o conceito de "ecologia pessoal" em sua obra, explorando como as lutas individuais e coletivas por justiça estão intrinsecamente ligadas à saúde e ao bem-estar do planeta.

Na literatura contemporânea de autoria feminina, o ecofeminismo emerge como uma força vital, entrelaçando-se de forma intrínseca com as narrativas que exploram as interseções entre gênero, ecologia e justiça social.

Por meio de uma diversidade de estilos narrativos e perspectivas, autoras ecofeministas oferecem uma reflexão profunda sobre a relação entre a opressão das mulheres e a degradação ambiental, desafiando as estruturas de poder dominantes e imaginando novas possibilidades de coexistência harmoniosa com o planeta.

Em suas poesias autobiográficas, ao todo, Maria Pipoqueira publicou três livros: o primeiro, *História sem saudades do passado* (1986); o segundo, *Borbulhinhas do mar* (1999); e o terceiro, *Só eu e o mar* (2005). As duas últimas obras são coletâneas de poesias escritas pela autora e que discorrem sobre a sua compreensão do cotidiano, das relações sociais e dos sentimentos experienciados por ela. Como pode ser observado abaixo na poesia *Recanto vazio* publicado na edição nº 486 do *Jornaleco*<sup>6</sup> de fevereiro de 2017 (JORNALECO, 2017, p. 7):

Somos quatro que moramos  
Neste recanto vazio  
Eu, a saudade e o mar  
E o vento minuano frio

Quando a triste noite chega  
Trazendo seu negro manto  
Sempre me encontra chorando  
Para secar o meu pranto

Quando o dia amanhece  
Neste canto abandonado  
Só o sol pode aquecer  
Este coração gelado

Somos quatro que padecem  
Neste canto sem querer  
Eu e o vento e o mar  
E a saudade de você

Recanto vazio - Maria Pipoqueira

Necessariamente, identifica-se a importância da linguagem no processo de desenvolvimento e socialização dos indivíduos e, conseqüentemente, na própria produção literária de Maria Pipoqueira. Nesse sentido, a linguagem, representada,

---

<sup>6</sup> O *Jornaleco* é um jornal popular impresso e mensal em circulação no município de Araranguá/SC. Tem como foco tratar da história e das questões que envolvem o município e o extremo sul de Santa Catarina.

entre outros signos pela palavra, massifica um ato comunicativo que é parte constitutiva da própria existência humana (GÓES, 2000). Segundo a autora (2000, p. 118), a palavra representa “[..] num nível mais geral, a caracterizar a condição humana. Em termos mais específicos, na ontogênese, a linguagem tem a função de regular as ações e de propiciar a conduta intencional humana”.

Tendo por base a compreensão da descrição e análise do cotidiano nas poesias de Maria Pipoqueira, finaliza-se esse item com o conceito de cotidiano formulado por Ágnes Heller. Nele, a autora desenvolve a ideia de que o cotidiano é a materialização do próprio mundo da vida, ou seja, é o movimento dialético do mundo objetificado. O cotidiano é estruturado por um conjunto de acontecimentos, fenômenos, relações sociais, históricas, etc. (HELLER, 1977; *apud* VERONEZE, 2013).

É na cotidianidade que homens e mulheres exteriorizam paixões, sentidos, capacidades intelectuais, habilidades manuais, habilidades manipulativas, sentimentos, ideias, ideologias, suas crenças, gostos e pendoros, enfim, em sua intensidade e “por inteiro” (VERONEZE, 2013, p. 165).

Nesse sentido, a poesia se dá no contexto do cotidiano, compreendendo que sua estruturação social está localizada no conjunto de relações produzidas pelos sujeitos sociais.

## **Problema de Pesquisa**

Conforme o exposto apresenta-se o problema da pesquisa: De que maneira a poesia de Maria Pipoqueira pode se tornar material de conhecimento e valorização do espaço araranguense?

## **Objetivos**

Objetivo geral:

Ressignificar a paisagem cultural de Araranguá - SC pelo estudo da poesia de Maria Pipoqueira com material de estudo no Ensino Médio.

Objetivos específicos:

- Analisar as produções literárias da poetisa de Araranguá - Maria Pipoqueira - e a sua relação com a realidade local;
- Promover a diversificação dos recursos didático-metodológicos por meio da utilização de ferramentas alternativas criando novas propostas para o ensino da poesia local nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio na Escola de Educação Básica de Araranguá.
- Propor a confecção/construção de um Lapbook como instrumento didático-metodológico para o estudo dos poemas de Maria Pipoqueira.

### **Justificativa**

Ao me efetivar como professora de Língua Portuguesa, na rede pública estadual, na Escola de Educação Básica de Araranguá, dentre as temáticas propostas pelo currículo oficial, a poesia sempre me chamou atenção e, ao mesmo tempo, inquietação pelo pouco tempo/espço para a análise deste gênero literário.

Por meio da poesia, o universo pode ser revelado, nossas memórias tornam-se imortalizadas e nossos sonhos alcançam a plenitude. Desse modo, é de fundamental importância que os educadores selecionem e busquem poemas que possam contribuir para a formação de leitores proficientes e competentes, pois o trabalho com a poesia no cotidiano escolar permite ao estudante apropriar-se da linguagem literária e também consiga expressar suas ideias e críticas.

O livro didático, muitas vezes, quando o professor organiza suas aulas estritamente a partir dele, traduz-se num “dispositivo regulador de conhecimento”, que delimita “de forma decisiva o que se ensina e como se ensina” (AZEVEDO; SOUZA, 2004, p. 6 *apud* MELO, 2011, p. 22). Assim, segundo a autora:

O problema agudiza-se quando falamos do texto poético, intencionalmente relegado para um segundo plano nos manuais, tanto no que diz respeito à seleção de poemas como nas atividades propostas para os mesmos, extremamente redutoras em termos de possibilidades de exploração estético-literária (MELO, 2011, p. 22).

Neste sentido, os professores de Língua portuguesa devem buscar mais autonomia em seu planejamento escolar e novas metodologias para valorização da poesia como gênero literário de apropriação de novos conhecimentos.

A poesia de Maria Pipoqueira nos remete ao cotidiano local, história para ser preservada e estudada pelos discentes do Ensino Médio municipal. Traz consigo uma bagagem de conhecimentos e reflexões acerca das transformações da natureza, dos relacionamentos sociais, das questões políticas e econômicas que o município de Araranguá vivenciou ao longo de sua história sob o olhar de uma mulher simples, sem grandes ambições e desprovida do ensino formal.

Assim, para conseguirmos êxito no processo de ensino e de aprendizagem entrelaçando os textos da poetisa araranguaense com o currículo imposto pelos livros didáticos, é necessário que possamos construir novas metodologias que incentivem o discente ao estudo da poesia como gênero literário e as obras de Maria Pipoqueira como instrumento de preservação da cultura do povo araranguaense.

Nesta perspectiva, a proposta de um produto final - criação de um *Lapbook* - é bastante exequível, envolvendo pouco comprometimento de recursos econômicos, pois a confecção dos materiais será desenvolvida de forma artesanal pelos educandos e dependerá exclusivamente da criatividade e autonomia do estudante sob a orientação do professor.

O *Lapbook*<sup>7</sup> é uma ferramenta que permite ao educando uma revisão do conteúdo estudado, neste caso, a importância da poesia e das obras da poetisa local. Também permite que os estudantes sejam autônomos e criativos na elaboração de suas ferramentas didático-pedagógicas.

---

<sup>7</sup> O *lapbook* é uma ferramenta didático-metodológica de revisão de conteúdos, elaborada pelos próprios estudantes. Com uma formulação mais autônoma, permite aos estudantes a utilização da criatividade e da criticidade.

## 2 BASES CONCEITUAIS

Compreendendo a centralidade do ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica, inclusive ao longo de todo o Ensino Médio, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)- Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), no inciso 3º, do artigo 35-A: “O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio” e que os currículos de toda a Educação Básica devem obrigatoriamente abranger os estudos de Língua Portuguesa (BRASIL, 2016), propõe-se com esse projeto a criação de uma ferramenta didático-pedagógica para tratar sobre a poesia nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Cabe ressaltar também a relevância dos estudos referentes à história e à cultura afro-brasileira e indígena, bem como sua literatura, especialmente nas disciplinas de Arte, História e Língua Portuguesa (BRASIL, 1996).

No que tange à área de Linguagens, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), estabelece como centralidade os conceitos de sociointeração e de representações do mundo, como funções orgânicas mediadas pela cultura, linguagem e signos da realidade (SANTA CATARINA, 2014). No documento, a textualidade é tratada como expressão das representações sociais e da relação dos sujeitos como mundo historicamente elaborado e sintetizado por meio da linguagem. Dessa forma, movimentos corporais, escritos, falados, desenhados, etc., constituem mecanismos de apropriação do mundo transformado pelo homem (SANTA CATARINA, 2014).

O documento sintetiza a importância da valorização da língua materna e, portanto, da literatura no processo de formação integral dos sujeitos. A literatura, como um processo articulado entre a escrita e a cultura, possibilita, além de valorizar os conhecimentos populares que foram historicamente negligenciados, uma análise crítica da realidade social, desnudando os meandros das relações historicamente produzidas (SANTA CATARINA, 2014).

No caminho de continuidade das políticas curriculares catarinenses, o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense retoma a concepção histórico-cultural de educação e mundo, disposta anteriormente na proposta curricular. Nesse sentido, reafirma a importância da linguagem “[...] como instrumento psicológico de

mediação simbólica” (VYGOTSKI, 2012 *apud* SANTA CATARINA, 2020, p. 123), compreendendo que é por meio da linguagem – como uma criação da cultura humana – que os sujeitos se constituem como seres sociais. Afirma-se no documento a importância dos diversos gêneros literários – como, por exemplo, a literatura – como ferramenta de elaboração e ressignificação da prática social e das objetivações linguísticas (SANTA CATARINA, 2020).

Para além da educação formal, a Língua Portuguesa resguarda uma importância que se exprime para além do espaço da escola e da universidade (ALMEIDA, 2021). Pois é por meio da língua materna que os sujeitos se comunicam, realizam a leitura do mundo, decodificam as diferentes formas de expressão, argumentação e justificativa. Também é por meio dela que ocorre a interação entre linguagem e cultura, possibilitando uma prática social efetiva aos sujeitos.

No campo da escola, em muitas situações, o ensino de Língua Portuguesa tem como foco majoritário tratar de conteúdos relacionados à gramática (BEZERRA, 2010), deixando em segundo plano os debates sobre os gêneros literários. Nesse sentido, é preciso resgatar a importância do ensino de literatura na escola, sobretudo da poesia, pois ela é:

[...] relevante para a formação do cidadão, por ser um gênero literário diferenciado, em sua forma e linguagem, por possuir a capacidade de proporcionar ao aluno o prazer estético, de explorar seus sentimentos, de despertar sua criatividade, sensibilidade, imaginação, além de dar acesso ao universo literário como leitor (FERREIRA; SOUZA, 2019, s./p.)

À vista disso, no levantamento de trabalhos realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no *Google Acadêmico*, dos trabalhos publicados entre 2016 a 2023, considera-se os trabalhos publicados mais recentemente. Utiliza-se os descritores “poesia”, “ensino médio”, “recurso didático” “língua portuguesa”. Ressalvamos que na SciELO não foi encontrado nenhum trabalho.

No refinamento da pesquisa, foram selecionados sete trabalhos, considerando a atualidade do objeto analisado pelos pesquisadores e sua relação direta com o objeto de pesquisa desse projeto. O quadro a seguir destaca as referentes obras.

Quadro 1- Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e do Google Acadêmico (2016-2023)

Ano	Tipo de trabalho	Referências	Título	Instituição	Sinopse
2017	Trabalho de Conclusão de Curso (Letras)	MACHADO, D. S.	O gênero história em quadrinhos como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura	UEA	Trata-se sobre a utilização de quadrinhos (história em quadrinhos – HQ) como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa. Para o autor (2017), essa ferramenta didática por se tratar de literatura infanto-juvenil possibilita uma aproximação da disciplina com a realidade dos estudantes.
2018	Dissertação de mestrado (Letras)	ARAÚJO, A. M. C. D.	Memória literárias na lousa digital: tecendo novos rumos para o ensino-aprendizagem de leitura-escrita na escola pública	UEFS	No caminho da diversificação didático-pedagógica, o trabalho de Araújo (2018, p. 8) utilizou as metodologias ativas, mais precisamente a “criação de materiais educacionais”, a partir do uso da lousa digital, relacionando a leitura às memórias literárias, em diálogo as questões histórico-culturais dos alunos.
2017	Tese de doutorado	ALENCAR, A. G.	O gênero debate nos	USP	Nessa pesquisa busca-se analisar

	(Filosofia e Língua Portuguesa)		livros didáticos de Português do Ensino Médio: vozes em diálogo		o gênero debate nos livros didáticos de Língua, “[...] especialmente nos conceitos de interação verbal, enunciado concreto, gêneros do discurso e entonação expressiva”, procurando identificar “[...] as atividades práticas [que] interferem no processo de desenvolvimento da oralidade do aluno para que ele assuma uma postura reflexiva”.
2017	Dissertação de Mestrado (Letras)	FILHO, J. R. S.	Caminhos entre jovens e versos: estratégia metodológica para o Ensino de poesia para adolescentes	UERN	Objetiva-se com a pesquisa analisar a identificação dos estudantes de uma escola estadual pelo gênero poesia, para assim se pensar em propostas metodológicas sobre o tema. De acordo com o autor (2017), existe pouco contato dos estudantes com o tema, sendo necessário assim propor recursos metodológicos diferenciados para aprimorar essa relação.
2016	Anais de evento de científico	SILVA, F. R. F. CARNEIRO, S. N. V.	A literatura de cordel e sua contribuição para o ensino de Língua	UNICATÓLICA	O trabalho de Silva e Carneiro (2016) propõem a utilização da literatura de cordel

			Portuguesa no Ensino Fundamental II		nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Para as autoras (2016), o cordel representa um “[...] elemento rico em história, cultura, arte e informação capaz de propiciar conhecimentos importantes e descobertas surpreendentes”.
2016	Dissertação de mestrado (Letras)	CARNEIRO, M. V. O.	A cultura local em sala de aula: o repente como elemento motivacional identitário para as práticas de letramento	UEFS	Na aproximação dos conhecimentos literários à realidade dos alunos, a dissertação de Carneiro (2016) visa realizar uma proposta de trabalho tendo como fundamento o gênero poético-musical, por meio da literatura oral. Na proposta didático-pedagógica, a autora (2016, p. 9) utiliza “[...] repentes, criado por uma dupla de repentistas jacuipenses, gravados e passados para a modalidade escrita pelos alunos”.
2022	Dissertação de Mestrado (Memória Social e	FERREIRA, M. V.	Carolina Maria de Jesus e Ryane Leão: das memórias	UNILASA LLE	O trabalho de Ferreira (2022), busca problematizar questões que

	Bens Culturais)		à escrita de si		envolvem a realidade do Brasil contemporâneo, como violência e gênero, a partir das obras de Carolina Maria de Jesus e Ryane Leão. Tem-se como objetivo “objetivo principal criar propostas de atividades de ensino transdisciplinar voltadas às humanidades” (FERREIRA, 2022, p. 7), e o público alvo são os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Novo Hamburgo/RS.
--	-----------------	--	-----------------	--	--

Fonte: autora, 2023.

Nessa perspectiva, o trabalho de Machado (2017) trata sobre a utilização de quadrinhos (história em quadrinhos – HQ) como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa. Para o autor (2017), essa ferramenta didática por se tratar de literatura infanto-juvenil possibilita uma aproximação da disciplina com a realidade dos estudantes. No caminho da diversificação didático-pedagógica, o trabalho de Araújo (2018, p. 8) utilizou as metodologias ativas, mais precisamente a “criação de materiais educacionais”, a partir do uso da lousa digital, relacionando a leitura às memórias literárias, em diálogo as questões histórico-culturais dos alunos.

Na tese de Alencar (2017, p. 11) busca-se analisar o gênero debate nos livros didáticos de Língua, “[...] especialmente nos conceitos de interação verbal, enunciado concreto, gêneros do discurso e entonação expressiva”, procurando identificar “[...] as atividades práticas [que] interferem no processo de desenvolvimento da oralidade do aluno para que ele assuma uma postura reflexiva”. Na dissertação de Filho (2017) objetiva-se analisar a identificação dos estudantes de

uma escola estadual pelo gênero poesia, para assim se pensar em propostas metodológicas sobre o tema. De acordo com o autor (2017), existe pouco contato dos estudantes com o tema, sendo necessário assim propor recursos metodológicos diferenciados para aprimorar essa relação.

No esforço de aproximar a literatura à realidade dos estudantes, o trabalho de Silva e Carneiro (2016) propõe a utilização da literatura de cordel nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Para as autoras (2016), o cordel representa um “[...] elemento rico em história, cultura, arte e informação capaz de propiciar conhecimentos importantes e descobertas surpreendentes”. Nesse mesmo caminho de aproximação dos conhecimentos literários à realidade dos alunos, a dissertação de Carneiro (2016) realiza uma proposição de trabalho tendo como fundamento o gênero poético-musical, por meio da literatura oral. Na proposta didático-pedagógica, a autora (2016, p. 9) utiliza “[...] repentistas, criado por uma dupla de repentistas jacuipenses, gravados e passados para a modalidade escrita pelos alunos”.

As pesquisas apresentadas são de extrema relevância para a efetivação de nosso estudo, pois apontam as dificuldades de se trabalhar poesia dentro de um currículo tradicional que não valoriza este gênero literário em sua totalidade, e que a utilização de metodologias diversificadas como ferramentas didáticas é que podem modificar este cenário e despertar no estudante a criticidade e o interesse em estudar poesia.

Finalmente, pontua-se que no levantamento de literatura não foram encontradas produções envolvendo *lapbook* como ferramenta didático-pedagógica para o trabalho com o gênero poesia nas aulas de Língua Portuguesa, o que atesta o ineditismo desta pesquisa.

### **Contextos poéticos da Memória**

Nesta seção serão apresentados os principais conceitos de memória discutidos por autores renomados e entrelaçados com a vida e a obra de Dona Maria Leofrísio Urbano Francisco, conhecida como Maria Pipoqueira.

Uma mulher humilde, sem instrução formal e que seu valor literário local foi descoberto por um padre em frente ao colégio onde ganhava a vida vendendo

pipocas. Suas memórias traduzidas em poesias nos mostra a fragilidade de sua situação sócio-econômica e ao mesmo tempo recortes da história do município de Araranguá, cenário de seus poemas.

Para Halbwachs (1990), as memórias são construídas por grupos sociais ao qual pertencemos e estamos inseridos, pois são os sujeitos que lembram, mas são os grupos sociais que apontam o que será lembrado, sendo assim, as memórias individuais e sociais estão conectadas. Ele afirma que a memória coletiva faz parte da memória individual de cada indivíduo para com determinado acontecimento e, segundo Halbwachs (1990, p. 51), “diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, indicando que podemos perceber a memória reconstruída a partir das vivências em grupo.

É importante lembrar que, para evocar um evento passado, não se faz necessário que ele seja lembrado por outras pessoas, basta que o indivíduo carregue consigo algum fragmento da rememoração para que os grupos se estabeleçam em lembranças, sendo que é importante que a memória individual esteja em consonância com as memórias dos demais membros do grupo ao qual este indivíduo pertence.

Não é suficiente reconstituir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade. (HALBWACHS, 1990, p. 34).

Para Halbwachs, só temos capacidade de lembrar quando assumimos o ponto de vista de um ou mais grupos e nos situamos em uma ou mais correntes do pensamento coletivo:

“Assim, se encontrarmos mais tarde membros de uma sociedade que se tornou para nós a tal ponto estranha, por mais que nos encontremos no meio deles, não conseguimos reconstituir com eles o grupo antigo. É como se abordássemos um caminho que percorremos outrora, mas de viés, como se o encarássemos de um ponto de onde nunca o vimos.” (HALBWACHS, 2004, p.31).

Também afirma que:

“A rememoração pessoal situa-se na encruzilhada das malhas de solidariedades múltiplas dentro das quais estamos engajados, nada escapa

à trama sincrônica da existência social atual, e é da combinação destes diversos elementos que pode emergir esta forma que chamamos de lembrança, porque a traduzimos em uma linguagem. [...] Somos arrastados em múltiplas direções, como se a lembrança fosse um ponto de referência que nos permitisse situar em meio à variação contínua dos quadros sociais e da experiência coletiva histórica”. (HALBWACHS, 2004, p. 14)

Neste sentido, o autor (1990) nos esclarece que a memória é formada por experiências de vida, sendo capaz de transformar outras experiências, proporcionando a construção de novas informações e conhecimentos, ou seja, a memória é o resultado de modos de pensamento que se agrupam para uma tentativa de reconstruir o passado e, assim, não se pode distanciar memória individual, memória coletiva e memória social.

[...] não há memória coletiva que não se desenvolva em um quadro espacial. Ora, o espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem uma à outra, nada permanece em nosso espírito, e não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado, se ele não se conservasse, com efeito, no mundo material que nos cerca. É sobre o espaço, sobre o nosso espaço - aquele que ocupamos, por onde sempre passamos ao qual sempre temos acesso, e que em todo o caso, nossa imaginação ou nosso pensamento é a cada momento capaz de reconstruir - que devemos voltar nossa atenção; é sobre ele que nosso pensamento deve se fixar para que reapareça esta ou aquela categoria de lembrança (HALBWACHS, 1990, p. 143).

Para Pollack (1989), a memória se integra em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades – partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, famílias, comunidades, nações, categorias profissionais etc.

Como bem pontua Pollak (1989) *apud* Vieira (2015), a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as posições irreduzíveis. Manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum, eis as duas funções essenciais da memória comum. Isso significa fornecer um quadro de referências. Assim, admite-se o jogo de forças pautado pelo momento presente e sustentado pela verossimilhança e pela coerência dos sucessivos discursos.

Pollak (1992) *apud* Vieira (2015), numa breve sistematização, observa que a memória, seja ela individual ou coletiva, tem como elementos constitutivos acontecimentos, pessoas e lugares. As experiências são as vividas pessoalmente e

ainda àquelas que, não vivenciadas particularmente por nós, foram pelo grupo a que se pertence: assim, foram vividas por tabela, resultando numa memória “herdada”. É também composta por pessoas, personagens não necessariamente do nosso tempo, sobre as quais se sabem coisas como se as conhecêssemos; e por lugares – uma casa da infância, da qual guardamos registros afetivos, ou ainda monumentos, documentos, arquivos.

Pollak (1992) ressalta que a memória não se resume à vida de uma pessoa, mas também é uma construção coletiva, um fenômeno construído, organizado a partir do presente, e em parte herdado. Neste aspecto, completa: quando se trata da memória herdada, podemos dizer que há uma relação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade, entendida aqui como a imagem que se constrói e se apresenta a si próprio e aos outros, a maneira como se quer ser percebido.

Pode-se dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992)

Neste sentido, o supracitado autor (1992) reforça a prerrogativa quando afirma que toda memória é seletiva, e tanto a memória individual (vivenciada pessoalmente) quanto à memória coletiva (pode não ter sido vivenciada pessoalmente) se comunicam e se beneficiam mutuamente, legítima e coletivamente. Acredita-se que a memória está relacionada ao sentimento de continuidade, emoção, coerência e pertencimento, sendo que a relação entre a memória individual e a coletiva são consideradas fenômenos de identificação construídos consciente ou inconscientemente.

O antropólogo Joël Candau denomina de “memória propriamente dita” ou “memória de alto nível” aquela que essencialmente trata da “recordação ou reconhecimento; evocação deliberada ou inovação involuntária de lembranças autobiográficas ou pertencentes a uma memória enciclopédica (saberes, crenças, sensações, sentimentos, etc.).” (CANDAU, 2014, p.23)

Afirma que a memória de alto nível está diretamente vinculada à faculdade de memória. Já a metamemória é uma representação referente à faculdade de memória. A metamemória estaria organizada como uma memória recuperada a

partir de uma admissão provocativa, o que possibilita que esta diga respeito à construção de identidade, ou seja, é a maneira que interpretamos e representamos nossas lembranças e o que fazemos com elas. E ainda, “cada um de nós tem uma ideia de sua própria memória e é capaz de discorrer sobre ela para destacar suas particularidades, seu interesse, sua profundidade ou suas lacunas.” (CANDAU, 2014,p.34).

Para o referido autor, a mobilização da memória é a sua transmissão, é a expansão da memória que tem o papel de fixar o passado:

(lugares, escritos, comemorações, monumentos, etc.) contribuem para a manutenção e transmissão da lembrança de dados factuais: estamos, assim, em presença de “passados formalizados”, que vão limitar as possibilidades de interpretação do passado e que, por essa razão, podem ser constituídos de uma memória “educada”, ou mesmo, “institucional”, e, portanto, compartilhada. (CANDAU, 2014, p. 118).

Ao analisarmos as poesias de Maria Pipoqueira percebemos que a poetisa revela o seu cotidiano e a sua verdade, sob a ótica do indivíduo que sofre, sente e luta diante das desigualdades sociais impostas pelo meio em que está inserida e que se conecta com os sentimentos e olhares de muitos sujeitos que vivem também em situação de opressão e miserabilidade. Suas lembranças individuais reconstróem as memórias coletivas de grupos sociais que coabitam esse cenário no tempo e espaço delimitado pela história.

Segundo Candau (2021, p. 59):

Sem memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem a lembrança de sua gênese que é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si.

As palavras escritas imortalizam não apenas a sua história, mas a história de sujeitos que perpassaram por problemas, anseios, esperanças, dúvidas e desafios similares. Da mesma forma ocorre com a escrita de Maria Pipoqueira, ela mostra-nos, sob o olhar da poetisa, a conjuntura política, social e econômica que o país estava vivenciando naquele contexto.

O local que serviu de inspiração para a criação de seus poemas foi o município de Araranguá, que juntamente com os outros quatorze municípios integra a Associação do Extremo Sul de Santa Catarina (AMESC). Trata-se de um local que inspirou a poetisa e que se tornou significativo para ela, dando-lhe duração prolongada.

Mesmo quando os locais não têm em si uma memória imanente, ainda assim fazem parte da construção de espaços culturais da recordação muito significativos. E não apenas porque solidificam e validam a recordação, na medida em que a ancoram no chão, mas também por corporificarem uma continuidade da duração que supera a recordação relativamente breve de indivíduos, épocas e também culturas. (ASSMANN, 2011. p.318).

Com uma posição geográfica privilegiada, o local, no passado, serviu de passagem para os tropeiros que, vindos do Rio Grande do Sul, incluíam aquela localidade como parte da rota para o transporte de cavalos, visando ao seu embarque para o porto de Laguna.

A passagem dos tropeiros, principalmente próximo à barra do Rio, possibilitou o surgimento de um povoado, que passou a ser conhecido como Canjicas. A pequena comunidade inaugurou a história de um povo que, posteriormente, se deslocou, seguindo o leito das águas, fundando um segundo povoado, denominado Campina Grande, hoje conhecido como Araranguá. Em 3 de abril de 1880, deixou de pertencer aos domínios de Laguna, elevando-se também à categoria de Município, pela Lei Provincial nº 1.901.

No final do século XIX, o município entrou em pleno processo de expansão urbana, política, econômica, educacional e social. Seu traçado urbanístico, caracterizado por amplas ruas e avenidas, conferiu-lhe o título de Cidade das Avenidas.

Com o advento do século XX, a população local estava em torno de 10.700 habitantes e, sob sua responsabilidade, encontra-se um vastíssimo território, desde o Rio Urussanga até o Rio Mampituba, fronteiro com o Rio Grande do Sul e a oeste, até a Serra do Mar. No que se refere à economia, o município contou com as seguintes atividades: lavoura e industrialização da cana-de-açúcar; cultivo da mandioca, do milho e do feijão; exploração do carvão mineral energético; além da extração de excelentes madeiras de diversas qualidades, todas pertencentes ao vale araranguense.

Passaram-se mais de cem anos e o Município de Araranguá conta com mais de 70 mil habitantes, a urbanidade alcançou um desenvolvimento muito significativo em especial com a chegada de universidades à cidade. Apesar do visível progresso, muitos problemas relacionados ao meio ambiente vieram para compor a história do município, em especial a poluição do Rio Araranguá, tema em destaque em alguns poemas de Maria Pipoqueira.

Segundo Assmann (2011)

[...] os livros não são objetos completamente mortos, mas contêm em si uma força vital e são tão eficazes e ativos quanto as almas dos que lhes dão origem. Ao contrário, preservam mesmo, como um recipiente, a mais pura energia e essência do espírito vivo que os produziu” (ASSMANN, 2011. p.211)

Um outro espaço que serviu de inspiração para as produções literárias de Maria Pipoqueira foi o Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens, onde na frente da fachada da escola, por muitos anos, vendia pipocas, conversava com estudantes e funcionários e mostrava suas poesias. Nessa instituição de ensino foi descoberto o seu valor literário pelo padre João Leonir Dall’Alba, então diretor do Colégio.

Sobre o Colégio, em pesquisa no *site* da instituição de ensino, localiza-se as seguintes informações sobre a sua história:

No dia 04 de abril de 1955, o diretor Padre Félix Bridi e o secretário Padre Cesar e Toppino iniciaram as atividades escolares do Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens com os 36 alunos da primeira série ginasial. De 1955 a 1968 o Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens ofereceu o curso ginasial aos jovens araranguenses e das demais localidades vizinhas. Em 1967, o Colégio passou a oferecer o Curso Comercial aos concluintes do ginásio e do curso normal regional de outras escolas. A partir de 1969 inicia-se o curso Científico.

A partir de 1972 o Colégio passou a integrar a FEESC (Fundação Educacional do Extremo Sul Catarinense). Em 1974 iniciou o CICIAR (Centro Intercolegial Integrado de Araranguá), em nível de 2º grau. Com essa modalidade de ensino, os alunos passaram a frequentar três estabelecimentos de ensino: Colégio Integrado Normal de Araranguá, Colégio Integrado Nossa Senhora Mãe dos Homens e Educandário Madre Regina. Em 1982, o CICIAR foi desintegrado e as atividades escolares voltaram a funcionar apenas nas dependências do Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens, sob sua responsabilidade e a partir da 1ª série. No final dos anos 70 e início dos anos 80 foi construído o ginásio de esportes coberto. Pe. Ezio Maria Julli, então diretor, firmou parceria com o governo estadual. A construção ficou a cargo do governo estadual e o Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens doou o terreno e ficou responsável pela manutenção e administração.

Em 1987, quando o Pe. Gervásio Mazzurana era o diretor, o Colégio viveu um momento de superação e adequação às exigências do tempo. Pe. Raimundo Pauletti assumiu a direção em 1988 e assim descreve o que ocorreu: “O Ensino Médio diurno deixou de funcionar e novos rumos foram tomados. A Associação de Pais (APP) foi alertada que o colégio necessitava tomar decisões radicais, uma vez que a comunidade educativa demonstrava pouco apoio, ocasionando baixo nível de ensino. Foi suspenso, então, o curso Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas. A partir de então, as famílias se obrigaram a matricular seus filhos em escolas de Criciúma. Não tardou e, no final do mesmo ano, a comunidade araranguaense, mais ciente da importância de um curso de qualidade, organizou suas forças vivas e se comprometeu a respaldar, em todos os aspectos, a reabertura do 2º grau diurno. Em pouco tempo, a direção, apoiada pela mantenedora, convidou um grupo de educadores para essa importante tarefa. Optou-se por deixar o curso técnico anterior e reabrir o antigo curso científico, objetivando preparação para o vestibular e a formação integral do aluno. Foram contratados novos educadores para serviços pedagógicos, bem como corpo docente qualificado. Em relação ao material didático, após pesquisa, a escolha recaiu na adoção do Sistema Positivo, adotado em 1987, não só para o novo curso, mas também para o Ensino Fundamental.

No início dos anos 90, com o aumento do número de alunos, o Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens, sob direção do Pe. Elias Manoel da Silva, passou por uma série de modificações em suas estruturas físicas: ampliação do número de salas de aulas e construção do piso superior sobre as antigas salas. A Instituição também edificou a nova entrada com maior capacidade para receber seus alunos e, na parte superior, uma nova biblioteca com espaço privilegiado para estudo e pesquisa. Foram instalados laboratórios de informática, de ciências, de anatomia e uma sala de projeção (sala de cinema). E como o esporte sempre foi primordial na educação dos alunos, um ginásio de esportes foi construído (COLÉGIO MURIALDO, 2022).

Discorrido sobre a trajetória do Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens, se faz necessário dialogar com a literatura tratando acerca do espaço e do lugar como dimensões dos fatores sociais, espaciais, geográficos ou naturais, relacionados à memória coletiva e individual dos sujeitos.

[...] não há memória coletiva que não se desenvolva em um quadro espacial. Ora, o espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem, uma à outra, nada permanece em nosso espírito, e não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado, se ele não se conservasse, com efeito, no mundo material que nos cerca. É sobre o espaço, sobre o nosso espaço - aquele que ocupamos, por onde sempre passamos, ao qual sempre temos acesso, e que em todo o caso, nossa imaginação ou nosso pensamento é a cada momento capaz de reconstruir - que devemos voltar nossa atenção; é sobre ele que nosso pensamento deve se fixar para que reapareça esta ou aquela categoria de lembrança (HALBWACHS, 1990, p. 143).

Assim, não existem relações sociais deslocadas do lugar/espço. A atividade coletiva dos seres humanos - enquanto seres sociais - ocorre mediada pelo espço social e pelo tempo - passado, presente e futuro.

Diremos que não há, com efeito, grupo, nem gênero de atividade coletiva, que não tenha qualquer relação com o lugar, isto é com uma parte do espço, porém isto está longe de ser suficiente para explicar que, representando-nos a imagem do lugar, sejamos conduzidos a pensar em tal atuação do grupo que a ela esteve associada (HALBWACHS, 1990, p. 143).

Desse modo, percebe-se que a produção literária de Maria Pipoqueira está relacionada com as memórias, experiências, sensações e sentimentos produzidos e provocados a partir de sua relação com o espço e tempo - a cidade de Araranguá e o Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens, bem como com os sujeitos que marcam esse processo. Isso nos leva ao estudo da memória organizacional na medida em que a poesia dialoga com os locais valorizados pela comunidade e reconhecidos como integrantes da cidade.

A obra literária analisada pela perspectiva da Memória organizacional, por meio de compilado de relatos, lembranças e vivências de uma forma sistematizada e temporal, fortalece a memória social. Nesse sentido, as poesias de Maria Pipoqueira materializam, não somente seus conhecimentos, experiências e sentimentos, como também contribuem para a preservação da memória enquanto um saber coletivo, que perpassa gerações, extratos sociais e capitais culturais. Sobre isso, Andreoni (2017, p. 4), ao retomar Cruz (2014), sintetiza que a memória enquanto saber coletivo estabelece o “[...] sentido próximo à abordagem antropológica de cultura, como o conjunto de valores, crenças, símbolos e significados de uma coletividade”.

A memória organizacional (MO) tem sua origem na contribuição do pensamento social funcionalista elaborado pelo sociólogo francês Émile Durkheim ao compreender os papéis, convenções, padrões, hábitos e costumes socialmente construídos e incorporados pelas novas gerações. De acordo com Telles, Karawejczyk e Borges (2014, p. 6):

[...] MO é um elemento da memória coletiva que é uma evolução dos trabalhos da escola da sociológica de Durkheim do final do século passado, que argumenta que a mente coletiva é formada por mentes individuais, que compartilham informações através do intercâmbio de símbolos representativos de dados.

Ainda:

Stein (1995) defende que a MO é uma parte da memória coletiva, e esta evoluiu dos estudos realizados por Émile Durkheim, no final do Século XIX. Para Durkheim, explica o autor, a mente coletiva é composta de um conjunto de mentes individuais, que compartilham informações e conhecimentos, por meio da troca de símbolos. Dessa forma, a memória coletiva está relacionada aos processos sociais de articular e transmitir informações, levando a interpretações que são compartilhadas, e que foram armazenadas, estabelecidas como normas sociais e costumes. Essa formulação original possibilitou o surgimento da noção de memória como um sistema social particular, a organização (MOLINA, 2013, p. 54).

Aponta-se que a partir do entendimento acerca da memória organizacional, tem-se a compreensão de que a cultura tem um papel fundamental nos processos de produção e reprodução dos signos coletivos que demarcam a existência histórica de um povo ou comunidade. “[...] A cultura sintetiza tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo e que confere uma identidade dentro do grupo a que pertença” (MINIOLI, 2011, p. 25).

Assim, ao cotejar a relação entre memória organizacional, contribuições teóricas sobre o conceito de cultura e o contexto escolar, observa-se que no período atual, marcado pela sociedade da informação [também denominada de sociedade em redes], a escola representa um *locus* importante para a disseminação dos conhecimentos historicamente produzidos, tal como para a construção de novos saberes inerentes à vivência histórica do tempo presente, utilizando-se de novas e antigas formas de linguagem que vão desde a poesia a intervenções computacionais. Sobre as possibilidades informacionais, verifica-se que:

**Os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade** porque a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto todas essas atividades tendem a serem afetadas diretamente pela nova tecnologia.

**A informação é sua matéria-prima:** as tecnologias se desenvolvem para permitir o homem atuar sobre a informação propriamente dita, ao contrário do passado quando o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias, criando implementos novos ou adaptando-os a novos usos (Grifos do autor) (WERTHEIN, 2000, p. 72).

Com isso, a utilização das poesias escritas por Maria Pipoqueira como ferramenta metodológica, em um contexto de uma sociedade em que as informações são dinâmicas, flexíveis e rapidamente disseminadas, poderão

representar um processo socioemocional, criativo e prazeroso na apropriação de novos conhecimentos e consolidação de aprendizagem na Educação Básica. Esse instrumento permite ao estudante o contato com a memória coletiva de um passado próximo de seus conterrâneos, despertando a sensibilidade de análise de seus olhares, sentimentos, anseios, esperanças, dúvidas e problemas.

### **Poesia e as aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica**

A poesia constitui um gênero literário. Dessa forma, a literatura, em um sentido mais amplo, representa “toda palavra escrita”, ou seja, todos os textos produzidos pela humanidade (GONZAGA, 2004, p. 7). Em um sentido mais específico, a literatura está relacionada a três aspectos: a de proposição científica – onde o texto encaminha um conhecimento científico sobre algo; a proposição histórica – a qual o texto trata de informação sobre a história; e, a proposição literária – onde o autor, por meio da imaginação, constrói narrativas acerca de lembranças, sentimentos e da realidade (REYES; *apud* GONZAGA, 2004, p. 7).

Ainda, compreende-se que a literatura ocorre por meio da mediação dos seres humanos com a cultura socialmente produzida, bem como com o espaço e o tempo histórico. O espaço social, ao longo da história, foi registrado de diversos modos e características – de forma visual e verbal – criando com eles laços identitários, simbólicos ou afetivos (ARENDRT, 2017). Portanto, a literatura é um dos campos do conhecimento que explora essa relação.

Sobre a cultura, Gullar (1989) compreende esta como um processo essencialmente humano, como um movimento prático-teórico, onde o homem produz sua existência e produz a si mesmo. A cultura tem uma relação íntima ao trabalho socialmente desenvolvido pelos homens, pois foi por meio do trabalho e, sem dúvida, da cultura, que os homens desenvolveram complexas estruturas sociais e seus respectivos modos de vida (GULLAR, 1989).

Porém, Gullar (1989) adverte que “O trabalho é a fonte da cultura e o povo, como totalidade, é o criador da cultura, como é o gerador da riqueza social – e tanto a riqueza quanto a cultura estão, na sociedade de classes, desigualmente distribuídas”.(GULLAR, 1989, p.146)

Por conta dessa divisão de uma sociedade de classes, de uma cultura das elites e de uma cultura popular, tem-se, conseqüentemente, uma literatura das elites e uma literatura popular (GULLAR, 1989). É preciso ainda identificar que historicamente a literatura, no formato de escrita foi uma manifestação humana vinculada às elites, pois eram as elites que tinham acesso à cultura letrada, à escrita, à poética, ao tempo livre. Somente com o processo de industrialização, expansão das cidades, e o acesso das classes populares à escola, surgiu o intelectual independente, aquele que se vinculava às classes populares, produto e produtor de uma literatura popular.

De acordo com Gullar (1989), a literatura popular surge questionando os valores edificados na sociedade, as condições de existência e o próprio modo de vida nas cidades.

[...] a literatura constituiu uma área específica da cultura onde o questionamento dela talvez se faça de modo mais radical. Isso se deve ao fato de que a literatura lida com a experiência viva e imediata e que seu próprio propósito é menos explicar a vida do que apreendê-la como experiência concreta (GULLAR, 1989, p. 148).

Segundo Gullar (1989, p. 148), o escritor de literatura busca identificar “a significação universal dos fenômenos particulares”, pois “[...] na literatura não é universal que vai revelar a significação do particular, é o particular (este vaso de flor aqui na minha sala) que vai revelar a própria universalidade”.

Desse modo, compreendendo a importância do gênero literário poesia e a produção da literatura popular – conforme tratado anteriormente (GULLAR, 1989), retoma-se a contribuição de Maria Pipoqueira que, em seus escritos procurou decifrar os caracteres da realidade social sob o olhar de um indivíduo proveniente das classes populares.

Em *História sem saudade do passado* (1986), que começou a ser redigido oficialmente em 1964, retrata as memórias de Maria Pipoqueira - da infância à vida adulta - suas emoções, relações sociais e dificuldades e que só pode ser publicado em 1986, pela Editora Vozes e com ajuda do Padre João Leonir Dall’Alba.

“História sem Saudade do Passado” foi começado no dia 11 de fevereiro de 1964, quando apenas eu sabia muito mal o livrinho do ABC. Mas as palavras que eu escrevia ninguém conseguia ler. Mas eu fazia minhas histórias, minhas poesias enfim. Mas era só eu quem entendia. Até que veio o MOBREAL e era o 1970, quando eu já tinha 45 anos e ia levar minha filha

para fazer o supletivo. Então, eu, enquanto aguardava as horas de estudo dela, tive oportunidade de aprender a escrever (FRANCISCO, 1986, p. 9).

Sobre as dificuldades da vida e do relacionamento com o marido, Maria Pipoqueira escreve (FRANCISCO, 1986, p. 16-17):

Eu preciso do teu calor

Eu preciso  
De alguém que eu possa amar.  
Eu preciso de sentir algum calor.  
Eu estou como o sereno no ar  
Procurando pra cair n<sup>o</sup> alguma flor.

Eu preciso de um lar para me abrigar.  
Eu preciso  
De um pão para comer.  
Eu preciso de uma mão pra me ajudar.  
Eu preciso  
Continuar a viver.  
Eu preciso ter força pra caminhar.  
Eu preciso encontrar o meu caminho.  
Sou um peixe que caiu fora do mar.

Sou um pássaro que não encontrou um ninho.  
Sou o ramo que secou e não deu frutos.  
Sou a filha que nunca ganhou carinho.

Além das preocupações com as questões da vida particular cotidiana, Maria Pipoqueira também se inquieta sobre as condições do meio ambiente no município de Araranguá, como pode ser avistado no poema a seguir, conclamando a população à mobilização (FRANCISCO, 2005, p. 76):

Não deixe meu rio morrer

Este rio que eu amei  
Que me ajudou a crescer  
Dele o meu pai tirava  
O peixe pra mim comer  
Hoje a gente está vendo  
Nosso rio adoecer

Te acorda meu povo amigo  
E juntos vamos lutar  
Pra salvar o nosso rio  
Que é nosso cartão postal  
Se alguém ler este livro  
Todos vão compreender  
A dor do meu coração  
Em ver nosso rio morrer

Eu peço vamos meu povo  
Juntos comigo lutar  
Pra salvar nosso rio  
Que o carvão quer matar  
Ele é sangue que corre  
Nas veias de Araranguá

Nesse sentido, conforme Alves (2017), a literatura popular possibilita, além de representar as demandas individuais, expressar questões humanas e universais. Dá ao homem simples, o nível de reflexão histórica e simbólica sobre a experiência do mundo.

O poeta popular está mais próximo do fato apresentado e testemunha a cena descrita. Nesta, como noutras sextilhas, o poeta parece estar vendo. O verbo no presente do indicativo reforça a idéia de testemunho, que, por sua vez, reforça que o poeta fala a partir da experiência vivida. Nas estrofes isoladas que catalogamos, diferentemente das sextilhas que comparecem em narrativas mais longas, há forte recorrência de verbos no presente (ALVES, 2017, p. 38).

Nesse contexto, a poesia – como gênero literário – representa, individualmente e coletivamente, um conjunto complexo de sentidos e significados. Para alguns, a poesia traz lembranças sobre as dificuldades nas aulas de Língua Portuguesa na escola, enquanto, para outros, representa um estímulo ao prazer (MORICONI, 2002). De acordo com Moriconi (2002), a poesia é ato criativo; escrita que brinca com a realidade e as representações sociais; é a movimentação da linguagem enquanto criação essencialmente da cultura humana.

Todavia, no cotidiano escolar, a literatura nem sempre tem a sua devida importância (ROSA, 2014). Segundo a autora (2014), o tratamento dado à literatura geralmente está condicionado à relação entre autor e texto, e entre o autor e a escola literária a qual ele pertence, deixando de lado as condições subjetivas do texto produzido.

A literatura precisa aprofundar a relação entre os sujeitos (estudantes) e o texto literário, rompendo com apenas a análise discricionária do período histórico ou apenas das características sociais vigentes (SANTA CATARINA, 2020). Esse movimento possibilita um exercício de distanciamento e estranhamento das relações mais imediatas, a partir de elaborações teóricas sobre as próprias condições históricas vivenciadas de forma individual e coletiva (SANTA CATARINA, 2020).

Esse trabalho com o campo literário requer o planejamento de situações de contato direto com os textos, com mediação que ancore um exercício crescente de compreensão de formas e interpretação delas, com entrecruzamentos: de referências e conhecimentos dos leitores com os do horizonte de produção do texto, do texto lido com outros textos nele referenciados, do estritamente literário com o que ele dialoga (teatro, cinema, música, pintura), contemplando a diversidade literária, relacionada, por exemplo, a produções afro-brasileiras e de povos indígenas. Essa postura possibilita um posicionamento mais crítico, de revisão de estereótipos tradicionalmente perpetuados (SANTA CATARINA, 2020, p. 133).

À vista disso, Rouxel (2013) orienta que ao se trabalhar com o ensino de literatura é necessário considerar certos preceitos teórico-metodológicos. Sendo eles: a concepção de literatura, no qual envolve a literatura como movimento de prática social, ato comunicativo de valores éticos e estéticos; a leitura literária, a qual é necessário um engajamento do leitor, como modo de identificação com o texto; a cultura literária, entendida um processo vivo de análise literária da cultura historicamente elaborada (ROUXEL, 2013). Assim, para a formação de sujeitos críticos, livres e responsáveis, é necessário: constituir nos estudantes o „sujeito leitor“, reforçando neles a capacidade interpretativa e as possibilidades de aquisição de saberes que o gênero literário coloca; desenvolver os saberes sobre o texto, ou seja, os conhecimentos que envolvem gêneros, discursos, narrativas e poéticas sobre os textos e que são adquiridos por meio da leitura; e os saberes que o sujeito tem sobre si, que é o movimento subjetivo e singular realizado pelo sujeito sobre suas conclusões e inclinações acerca do texto analisado (ROUXEL, 2013).

Ao se pensar o ensino dos gêneros literários como a poesia, por exemplo, sob a luz dos subsídios teórico-metodológicos acima, possibilita-se ao estudante um desenvolvimento de suas potencialidades, exercendo sua crítica social por meio da responsabilidade enquanto um sujeito ativo. Nesse sentido, analisar os textos de Maria Pipoqueira sob o movimento do coletivo e do individual, tem aparência de natural, de questionamento de princípios e captação das contradições, aguça nos sujeitos envolvidos um processo de responsabilidade ativa na prática social escolar e coletiva.

Trabalhar poesia em sala de aula é muito mais do que apenas explorar versos e estrofes; é abrir portas para um mundo de possibilidades onde a linguagem se torna uma ferramenta de expressão poderosa e transformadora. A importância

desse trabalho transcende os limites da sala de aula, influenciando a forma como os alunos percebem o mundo ao seu redor e como se relacionam com as palavras.

A poesia oferece uma maneira única de explorar e expressar emoções. Ao mergulharem em poemas, os estudantes têm a oportunidade de conectar-se com sentimentos complexos e encontrar palavras para descrevê-los. Isso não apenas promove a inteligência emocional, mas também desenvolve a empatia, permitindo que os discentes compreendam melhor as experiências dos outros e as próprias.

Ao analisarem poemas, além de aprimorar as habilidades linguísticas, os estudantes são desafiados a explorar o significado das palavras em um contexto mais profundo, a identificar figuras de linguagem e a refletir sobre o impacto do ritmo e da sonoridade na mensagem transmitida. Isso não só enriquece o vocabulário e a compreensão textual, mas também estimula a criatividade e a imaginação.

A poesia também é uma ponte para o entendimento cultural e histórico. Ao explorarem poemas de diferentes épocas e culturas, os alunos têm a oportunidade de ampliar seus horizontes e desenvolver uma apreciação pela diversidade humana. Isso os ajuda a entender melhor o contexto social, político e cultural em que os poemas foram escritos, promovendo uma compreensão mais profunda da história e da sociedade. É uma forma de arte acessível e inclusiva, que pode ser apreciada por pessoas de todas as idades e origens.

A poesia é uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de estimular a sensibilidade, a imaginação e o pensamento crítico dos alunos. Ao introduzir os estudantes ao universo poético, não apenas se promove o desenvolvimento da linguagem e da expressão escrita, mas também se proporciona uma experiência estética única, capaz de ampliar os horizontes cognitivos e emocionais dos aprendizes (PILATI, 2018).

O autor argumenta que a poesia não deve ser vista como um mero complemento curricular, mas sim como um elemento central no processo educacional. Ao integrar a leitura e a análise de poemas em diversas disciplinas, desde a língua portuguesa até as ciências sociais, é possível enriquecer o currículo escolar e promover uma educação mais integral e humanizadora.

Ao trabalhar com poesia em sala de aula, os professores podem criar um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas habilidades ou interesses. Isso promove um senso de

pertencimento, acolhimento e valorização, fortalecendo os laços e criando um espaço onde todos se sintam incentivados a compartilhar suas vozes e experiências. Neste sentido, trabalhar poesia em sala de aula é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo o crescimento emocional, linguístico, cultural e social. Ao abrir as portas da poesia, os professores capacitam os alunos a se tornarem pensadores críticos, criativos e compassivos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo com sensibilidade e imaginação.

Adiante, em relação aos documentos oficiais nacionais, verifica-se também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), advertência sobre a importância de se tratar os gêneros literários ao longo da Educação Básica, já que eles foram historicamente relegados ao segundo plano no âmbito do ensino da Língua Portuguesa (BRASIL, 2018).

Todavia, é preciso analisar criticamente o texto da BNCC, pois para além da crítica sobre a falta de centralidade da literatura nas aulas de Língua Portuguesa, o documento versa sobre uma determinada concepção de ensino e de educação, e, sobretudo de linguagem a serviço das práticas sociais dominantes. Sobre isso, Guedes, Bressanin e Soares (2019, p. 45), sintetizam que a BNCC “coloca a língua como acesso à cidadania e ao trabalho”, e o que o trabalho “[...] se apresenta em duas acepções, como atividade capitalista e como competência em que deriva para diversas habilidades necessárias ao uso da língua”. Em suma, a BNCC coloca a língua como instrumento de reprodução das relações vigentes.

Finalmente, no contexto do Novo Ensino Médio, embora mantida a obrigatoriedade do ensino de Língua Portuguesa durante todo o curso, bem como com a ampliação da carga horária da última etapa da Educação Básica, o que se verifica é a redução da carga horária da disciplina. De acordo com Motta e Frigotto (2017), o Novo Ensino Médio em vigor, com sua flexibilização curricular, ao reduzir a carga horária dos componentes curriculares básicos alija os estudantes dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e induz esses sujeitos à adequação ao mercado de trabalho precarizado.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é constituída de uma investigação que tem como perspectiva teórico-metodológica a pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa.

Segundo Gil (2002, p. 44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Quanto à pesquisa documental o supracitado autor (2002, p. 45) afirma que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

As obras a serem pesquisadas e inseridas no processo educativo são da autora Maria Leofrísio Urbano Francisco – conhecida como Maria Pipoqueira, de origem araranguense – visto que seus escritos coadunam a uma análise empírica do cotidiano e das contradições sócio-históricas da realidade local. As bases de dados consultadas foram o *Google Acadêmico*, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Cita-se, entre as referências mobilizadas nesse trabalho: Nunes (2017); Góes (2000); Halbwachs (1990); Telles, Karawejczyk e Borges (2014); e Andreoni (2017).

A construção do produto final – *lapbook* – é uma atividade coletiva (professor/estudantes) com a utilização de recursos alternativos: cartolina, gravuras, desenhos, tecidos entre outros; que irá envolver a criatividade e a autonomia do educando.

#### 4. PROPOSTA DE PRODUTO (S) FINAL (IS)

A poesia é considerada um dos principais instrumentos para o processo de mediação entre o desenvolvimento da cidadania e a apropriação de novos conhecimentos, e que pode propiciar a consolidação da formação intelectual do estudante, por meio de projetos eficazes e coerentes que possibilitem a inserção dessa ferramenta em sala de aula. O interesse dos estudantes ao acesso à poesia é incentivado na medida em que possibilita a ressignificação do conhecimento, de modo que ela venha a despertar o interesse dos educandos.

Partindo desse pressuposto, a confecção/construção do produto final tem como objetivo indicar novas metodologias didáticas para a inserção da poesia local, neste caso os poemas da Araranguaense Dona Maria Leofrísio Urbano Francisco, no processo ensino-aprendizagem dos estudantes da Educação Básica do Município de Araranguá (SC).

A proposta do produto final para o reconhecimento e valorização da cultura local será desenvolvida pelos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá. A escolha desta série escolar se justifica, pois, o conteúdo abordado no segundo trimestre é a poesia brasileira.

O público-alvo será a comunidade escolar, composta por estudantes, pais, professores, funcionários, terceirizados e araranguaenses que participam e acompanham direta e indiretamente as ações promovidas pela Escola de Educação Básica de Araranguá.

O *Lapbook (produto final)* é uma ferramenta de revisão do conteúdo, que possibilita ao estudante reforçar e suplementar o assunto estudado, desenvolvendo a autonomia e a criatividade; podem ser utilizados como recursos metodológicos de vários outros temas; são fáceis de armazenar e permitem a revisão imediata de seu conteúdo.

A proposta de trabalho final para o reconhecimento e valorização da cultura local é a confecção de um *Lapbook* pelos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá. Neste caso uma turma piloto de trinta (30) alunos. Cabe salientar que esta proposta pode ser também utilizada para estudantes do Ensino Fundamental

O *Lapbook* é uma ferramenta de revisão do conteúdo, são feitos de pastas de papel de arquivo, cartolina, papel color set entre outros recursos, que irão despertar a criatividade e a autonomia do estudante. É usado para criar uma coleção de minilivros (*mini book*). Cada *mini book* deve conter a biografia da autora, uma foto, poesias escolhidas pelos estudantes e a análise destes textos. Os minis books serão incluídos em um *lapbook*, que podem ser de qualquer tamanho ou forma, as possibilidades são infinitas.

Possibilita-se com esse recurso: reforçar e suplementar o assunto estudado, permitindo que os estudantes sejam autônomos e criativos; podem ser utilizados como recursos metodológicos de vários outros temas; são fáceis de armazenar e permitem a revisão imediata de seu conteúdo.

Depois de realizados os *lapbooks* serão propostos à Direção da Unidade Escolar a socialização deste produto com todas as turmas do Ensino Médio e uma oficina aos professores para que possam também utilizar esta ferramenta metodológica em suas atividades no cotidiano escolar.

A construção do produto final – *lapbook* – é uma atividade coletiva (professor/estudantes) com a utilização de recursos alternativos: cartolina, gravuras, desenhos, tecidos entre outros; que irá envolver a criatividade e a autonomia do educando.

Figura 2 - Lapbook



Fonte: Pinterest, 2023

## SUGESTÃO METODOLÓGICA PARA A REALIZAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Esta proposta metodológica deve preferencialmente ser aplicada com estudantes do Ensino médio, em especial com os terceiros anos, pois os conteúdos do segundo trimestre de Língua Portuguesa conectam-se com a temática para a elaboração do produto final, ou seja, a poesia como gênero textual, suas características e principais autores. No início da execução do projeto o professor pode escolher uma turma piloto para iniciar o trabalho.

Para obter uma aprendizagem significativa dos estudantes no que se refere à poesia local, no caso os poemas de Dona Maria Pipoqueira e dar visibilidade a este trabalho se faz necessário que o professor perpassasse por seis etapas para alcançar o sucesso na aplicação deste projeto didático metodológico:

1ª Etapa- Sondagem em sala de aula por meio de uma roda de conversa.

A sondagem em sala de aula pode ser realizada por meio de uma roda de conversa. A roda de conversa é uma metodologia ativa de ensino porque promove a aprendizagem por meio do diálogo, em um ambiente informal e descontraído, a sala pode ser organizada em círculo ou semicírculo. Na roda, os estudantes podem compartilhar suas opiniões, experiências e conhecimentos sobre um assunto. Assim, os alunos aprendem uns com os outros e exercem suas habilidades comunicativas. Apesar do clima informal, a roda de conversa precisa ser organizada e seguir um roteiro.

Neste caso específico, o tema é poesia e por meio de questionamentos expostos em slides ou no quadro o professor pode iniciar seu diagnóstico referente aos conhecimentos prévios dos alunos: O que é poesia? Quais as características da poesia? O que difere a prosa da poesia? Você gosta de poesia? Você já leu ou conhece alguma poesia? Sabem o nome de algum poeta ou poetisa brasileiro? Conhece algum escritor dedicado a poesia em Santa Catarina? E em Araranguá já ouviram falar de alguém que escreve poesias?

Nessa atividade, o professor tem o papel de mediar a conversa, conectando as falas dos participantes para que não percam o sentido. No final, ele também deve sintetizar tudo que foi dito e pedir que os alunos contem como foi a experiência de participar da roda. (Duração aproximada da atividade: duas aulas)

## 2ª Etapa - Pesquisa sobre o objeto de estudo

Após as considerações introdutórias sobre a poesia enquanto gênero textual, suas características, autores e a discussão sobre os conhecimentos prévios que os estudantes traziam em sua bagagem cultural sobre poesia acrescidos pela intervenção e intermediação do professor, chegou o momento de iniciar a Etapa 2, que consiste em apresentar o objeto de estudo para toda a turma.

Com utilização do Data Show será apresentada a fotografia de Dona Maria Leofrísio Urbano Francisco, conhecida como Maria Pipoqueira, suas obras e a importância de seus poemas para a construção da história local.

Em seguida, o docente encaminhará uma pesquisa sobre a vida e a obra de Dona Maria Pipoqueira dando ênfase ao contexto histórico, geográfico, social, político e econômico no qual a poetisa viveu. Os estudantes irão realizar essa pesquisa na sala de informática sob a supervisão do professor. (Duração da atividade duas aulas).

## 3ª Etapa - Passeio no Centro Cultural de Araranguá

O Centro Cultural Máxima Astrogilda de Souza de Araranguá, fica situado no centro da Cidade e em uma das repartições do piso superior existe uma exposição permanente sobre a Vida e Obra de Maria Pipoqueira. Esta visita é primordial para a familiarização do estudante com a escritora. É importante ressaltar que no final da visita cada discente recebe uma poesia escrita pela autora. (Duração da atividade:2 aulas)

## 4ª Etapa - Organização do trabalho

Este trabalho será realizado por grupos formadas em sala de aula, organizados pelo professor com 4 ou 5 componentes para iniciar a organização para a confecção do trabalho final. Os grupos terão ângulos temáticos diferentes, mas todos tendo a poetisa Maria Pipoqueira como o centro da produção. O grupo 01 será encarregado de ampliar a pesquisa já realizada na etapa 02 referente à vida, obra e contexto histórico de Dona Maria Pipoqueira. Os três outros grupos irão selecionar alguns poemas dos livros escritos pela autora. Grupo 02 "*História sem saudades do passado*" (1986); Grupo 03 "*Borbulhinhas do mar*"(1999); e o Grupo 04 "*Só eu e o mar*"(2005). (Duração:2 aulas)

## 5ª Etapa - Construção/confecção do produto final

Cada grupo com o material em mãos irá iniciar a confecção do lapbook móvel para apresentar o trabalho para o professor. Este lapbook será um instrumento didático-pedagógico de tamanho grande, medindo cerca de um metro e setenta de altura por dois metros de largura, confeccionado com isopor e revestido de tecido da cor que o grupo optar.

Figura 03 - Lapbook móvel



Fonte Pinterest, 2023.

Neste caso serão quatro Lapbook móveis: Vida, obra e contexto (grupo 01), História sem saudade do passado (grupo 02), Borbulhinhas do Mar (grupo 03) e Só eu e o mar (grupo 04).

Os grupos terão a liberdade de utilizarem variados tipos de materiais para a confecção do lapbook como: gravuras, fotografias, xerox, desenhos, gráficos entre outros. Também é livre a utilização dos recursos: pincel, caneta hidrocor, tintas, lápis de cor, lápis preto, caneta esferográfica, cartolina colorida etc. A confecção do Lapbook tem como objetivo despertar a criatividade no estudante. (Duração 4 aulas).

#### 6ª Etapa- Apresentação e Divulgação do trabalho

Após a confecção do lapbook móvel, este pode ser apresentado para os professores e estudantes da escola. Como forma de apresentação sugerimos que os grupos se organizem na perspectiva de uma representação mais próxima da realidade vivida pela poetisa. O primeiro grupo que irá expor por meio do Lapbook a vida, obra e contexto da autora seria necessário que algum participante fosse caracterizado de Dona Maria Pipoqueira para enfatizar a situação sócio, econômica e educacional no qual a autora estava inserida. Os demais grupos (02, 03 e 04) que apresentarão as poesias, seria interessante que os membros que compõem o grupo escolhessem de dois a três poemas para declamar ao público, esta forma de apresentação irá desenvolver a oralidade, a criatividade, a autoestima e a segurança nos estudantes.

Este recurso didático-pedagógico também ser levado para outros ambientes divulgando não apenas as poesias de Dona Maria Pipoqueira como também sua contribuição na valorização da cultura local.

A divulgação deste produto (Lapbook) irá demonstrar a eficácia deste instrumento didático-metodológico para a população araranguaense elevando a criatividade dos professores e alunos em prol de uma melhor qualidade de educação. Poderá ser apresentado em outros ambientes como: Escolas, Prefeitura, Casa da Cultura, Museu etc.

## **ANÁLISES DE MERCADO**

Os estudantes da Escola de Educação Básica de Araranguá (30 alunos) juntamente com a professora é que irão planejar e executar a confecção dos lapbooks, portanto o mercado será educacional. Existem outros recursos que atendem ao mesmo objetivo, mas a opção por este foi o fato de despertarem além do desejo de estudar a poesia, a criatividade e a autonomia nos estudantes. Além

de servir de inspiração para que outros professores de Língua Portuguesa também possam utilizá-los em suas aulas.

## **ESTUDOS DOS CLIENTES**

Os clientes para esse produto é toda a comunidade escolar da E.E.B. de Araranguá, composta por estudantes, pais, professores, funcionários, terceirizados e araranguaenses que participam e acompanham direta e indiretamente as ações promovidas pela Unidade Escolar.

O público-alvo de clientes, considerando, se aplicável, os seguintes aspectos:

**Geográficos:** Este produto é exequível para qualquer espaço geográfico, ou seja, bairro, cidade, região ou país.

**Demográficos:** A população escolhida foram os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica de Araranguá. Mais especificamente uma turma de trinta (30) estudantes.

**Pessoas físicas:** São estudantes, entre 16 e 18 anos, compostos por meninos e meninas (aproximadamente 50% de ambos os sexos), pertencentes a classe baixa com renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos.

**Pessoas jurídicas:** Não há pretensão deste produto se alastrar para empresas.

**Comportamentais:** Para adolescentes a confecção deste produto será de bastante interesse, pois envolverá a criatividade, ou seja, a liberdade em executar o trabalho com suas tendências pessoais.

## **ESTUDOS DOS FORNECEDORES PARA REALIZAÇÃO DE SEU PRODUTO**

Para desenvolver o produto serão necessárias matérias-primas: Cartolinas coloridas, papel-cartão, lápis de cor, caneta hidrocor, caneta esferográfica, lápis preto, cola, clipes e uma pasta arquivo. Os fornecedores serão as Papelarias.

Este produto final será apresentado para toda a Unidade Escolar, incluindo estudantes e professores. A divulgação nas redes sociais será executada pela equipe gestora da E.E.B.A que é responsável por disseminar os projetos e propostas inovadoras da escola.

Tendo em vista a importância e o ineditismo da aplicação do produto final - Lapbook- como uma ferramenta metodológica alternativa para o estudo da poesia no município de Araranguá, a seguir apresento o meu convite de lançamento:

Figura 04



Fonte: autora, 2023.

## PLANO FINANCEIRO

Os recursos investidos serão custeados pela escola, pois trata-se de materiais didáticos que estão disponíveis no estabelecimento de ensino. Caso a escola não ofereça tais materiais serão adquiridos pelo professor nas papelarias da escola:

MATERIAIS	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	VALOR TOTAL	FINANCIAMENTO
Cartolina	R\$ 1,500	30 um	R\$ 45,00	Autora
Papel Cartão	R\$ 2,00	30 un	R\$ 60,00	Autora
Lápis de cor	R\$ 8,00	02 caixas	R\$ 16,00	Autora
Caneta Hidrocor	R\$ 17,00	02 caixas	R\$ 34,00	Autora
Caneta esferográfica	R\$ 1,50	30 um	R\$ 45,00	Autora

Lápis preto	R\$ 1,10	30 um	R\$ 33,00	Autora
Cola	R\$ 8,00	02 um	R\$ 16,00	Autora
Clips	R\$ 25,00	01 caixa	R\$ 25,00	Autora
Pasta arquivo	R\$ 27,20	01 um	R\$ 27,40	Autora
Locação do espaço para exposição	R\$ 500,00	01	R\$ 500,00	Cedido pela escola EEBA do Estado de Santa Catarina
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 301,40</b>	

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia é um dos principais instrumentos para o processo de mediação entre o desenvolvimento da cidadania e a apropriação de novos conhecimentos, e que pode propiciar a consolidação da formação intelectual do sujeito. Desempenha um papel crucial na exploração da linguagem e na conexão emocional e cognitiva do indivíduo com suas experiências e pensamentos. Geralmente, é compreendida como uma manifestação artística que emprega a linguagem de maneira estilizada e concentrada, visando transmitir sentimentos, ideias e imagens de forma profunda e significativa.

A relação entre poesia e memória é complexa e intrínseca, fundamentada na habilidade da poesia em promover lembranças e experiências profundas enraizadas na consciência humana. Como expressão artística, a poesia transcende as limitações de tempo e espaço, tornando-se um importante condutor para a preservação de memórias individuais e coletivas.

Sendo assim, a poesia desempenha um papel crucial na preservação da memória coletiva de uma sociedade, muitas vezes servindo como testemunho histórico e cultural de um tempo.

Ao analisarmos as poesias de Maria Pipoqueira percebemos que a poetisa revela o seu cotidiano e a sua verdade, sob a ótica do indivíduo que sofre, sente e luta diante das desigualdades sociais impostas pelo meio em que está inserida e que se conecta com os sentimentos e olhares de muitos sujeitos que vivem também em situação de opressão e miserabilidade. Suas lembranças individuais reconstróem as memórias coletivas de grupos sociais que coabitam esse cenário no tempo e espaço delimitado pela história.

Para Halbwachs (1990), as memórias são construídas por grupos sociais ao qual pertencemos e estamos inseridos, pois são os sujeitos que lembram, mas são os grupos sociais que apontam o que será lembrado, sendo assim, as memórias individuais e sociais estão conectadas. Ele afirma que a memória coletiva faz parte da memória individual de cada indivíduo para com determinado acontecimento e, segundo Halbwachs (1990, p. 51), “diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, indicando que podemos perceber a memória reconstruída a partir das vivências em grupo.

A memória também desempenha um papel determinante na apreciação e compreensão da poesia. Os leitores trazem consigo suas próprias experiências e vivências para a interpretação de um poema, conectando-se com temas e imagens evocadas por meio de suas próprias memórias e associações pessoais. Assim, a experiência da poesia se torna profundamente individual e subjetiva, moldada pelas experiências únicas de cada leitor.

A interconexão entre poesia e memória é uma fonte inesgotável de inspiração e significados. Por meio da poesia, somos capazes de acessar e preservar memórias de um grupo social ou da história de uma sociedade em diferentes tempos e espaços, perpetuando a chama da criatividade e da humanidade ao longo dos séculos.

Neste sentido, a poesia é um gênero literário que deve ser utilizado com muito afincamento para a preservação da história local, pois o olhar do poeta pode possibilitar a reflexão e compreensão da realidade vivenciada. É nesse cenário que a vida e a obra de Dona Maria Pipoqueira podem corroborar para a análise de um tempo histórico que teve como centro de observação o município de Araranguá. A poetisa, de origem humilde e sem acesso a educação formal por meio de seus poemas autobiográficos oportunizou a compreensão dos aspectos sociais, econômicos e ecológicos contribuindo para a valorização e preservação da história local.

Entretanto, o estudo da poesia não é contemplado de forma enfática nos currículos escolares e muitas vezes o professor de Língua Portuguesa, devido a uma grande quantidade de conteúdos a serem trabalhados, colocam-na em um segundo plano, sem as devidas considerações e a relevância da importância de seu estudo.

Preparar o professor e dar subsídios para ensinar poesia na educação básica é um grande desafio educacional e que necessita urgente de incentivo e pesquisa para que se consolide como prática pedagógica indispensável para a formação da criticidade e da cidadania dos estudantes.

Pelas razões expostas, a proposta desta dissertação consiste em instrumentalizar o professor para o ensino de poesia na educação básica, de uma maneira prazerosa, criativa e significativa.

A confecção de um lapbook por meio de trabalhos em grupos é uma importante ferramenta didático metodológica para o estudo da poesia, no caso os poemas de Maria Pipoqueira. A proposta deste produto final (lapbook) para o reconhecimento e a valorização da história local favorece ao estudante a promoção de sua autonomia, criticidade, escolhas e criatividade.

Por meio de um roteiro é sugerido ao professor passo a passo para a implementação e execução na construção deste instrumento para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, esta dissertação indica uma possibilidade de se estudar prazerosamente poesia na educação básica, mas é necessário abrir espaço para novos pesquisadores que tenham como propósito apontar novas metodologias para o estudo da poesia local visando o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional dos discentes, e assim preparando-os para uma participação ativa e significativa na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Andreia Gomes. **O gênero debate nos livros didáticos de português do Ensino Médio: vozes em diálogo**. Orientadora: Maria Inês Batista Campos. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2017.

ALMEIDA, Larissa Marcelly Farias. **Planejamento do Ensino de Língua Portuguesa no Estágio Supervisionado de Letras: as articulações entre os eixos**. Orientadora: Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino. Linha de Pesquisa: Ensino de Línguas e Formação Docente. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande/PB, 2021.

ALVES, José Helder Pinheiro. Tesouros da poesia popular para crianças e jovens. **Boitá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL**, Londrina, v. 3, n. 5, p. 34-45, 2017. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/30897/21754>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ANDREONI, R. Memória organizacional na comunicação organizacional: uma perspectiva crítica. **Comunicologia**, Brasília, UCB, v.10, n.2, p. 35-53, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/8910>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

ARAÚJO, Andreia Machado Castiglioni de. **Memórias literárias na lousa digital: tecendo novos rumos para o ensino-aprendizagem de leitura-escrita na escola pública**. Orientadora: Girlene Lima Portela. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Letras. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santa/BA, 2018.

ARENDDT, João Claudio. Literatura e espaço: o lugar da regionalidade. *In*: BITTENCOURT, Rita Lenira de Freitas; *et al* (orgs.). **Espaço/espacos**: estudo de literatura comparada. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

ASSMANN, Aleida. **Espacos da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Unicamp, 2011.

BERNARDES, Bartos. LUCIAN, Rafael. Comportamento de consumidores brasileiros e portugueses em plataforma de *crowdfunding*. **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão**, vol.14, n.1, pp.26-36, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3885/388541155004.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BEZERRA, Maria A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. *In*. DIONÍSIO, Angela P. *Et al*. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília/DF, 1996. Disponível: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 11 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2023.

CABRAL, Gladir Silva, PEREIRA, Marco Aurélio Silva. A Escrita em si e a Construção Identitária nos Manuscritos de Maria Leofrísio, a Pipoqueira de Araranguá (SC). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biografia**, v.08, n.23, Salvador, 2023.

CANDAU, Joël; FERREIRA, Maria Leticia. M. Mémoireetpatrimoine: desrécitsetdesaffordancesdupatrimoine. **Educar em Revista**, n. 58, p. 21-36, 11 out. 2015.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6ª ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARNEIRO, Maria Valmirene Oliveira. **A cultura local em sala de aula: o repente como elemento motivacional identitário para as práticas de letramento**. Orientador: Rubens Edson Alves Pereira. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Letras. Departamento de Letras e Artes. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana/BA, 2016.

COLÉGIO MURIALDO. A instituição. **Colégio Murialdo**, 2023. Disponível em: <<https://www.colegiomurialdo.com.br/ararangua/colégio-murialdo/a-instituicao>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FERREIRA, Maria Luiza Maciel. SOUZA, Josefa Adriana Cavalcante Ferro de. A presença do gênero literário lírico nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. **Anais do II Congresso Nacional de Educação**, Campina Grande, PB, 2015. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA15\\_ID7523\\_08092015202709.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA15_ID7523_08092015202709.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FERREIRA, Monique Valgas. **Carolina Maria de Jesus e Ryane Leão: das memórias à escrita de si**. Orientadora: Lúcia Regina Lucas da Rosa. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais. Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas/RS, 2022.

FILHO, José Ribamar da Silva. **Caminhos entre jovens e versos: estratégias metodológicas para o ensino de poesia para adolescentes**. Orientadora: Lílian de

Oliveira Rodrigues. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Letras. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assu/RN, 2017.

FRANCELINO, Vanessa Carolina Santos. BREGALDA, Marília Meyer. Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2376>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FRANCISCO, Maria Leofrísio Urbano. **História sem saudades do passado**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1986.

\_\_\_\_\_. **Borbulhinhos do mar**. Araranguá/SC: Orion Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. **Só eu e o mar**. Araranguá/SC: Orion Editora, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação & Sociedade**, Campinas/SC, ano XXI, nº 71, jul., 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/QG7YrQc3fwpy9KcChT37rSd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GONZAGA, Sergius. **Curso de literatura brasileira**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

GUEDES, Izaildes Cândida Oliveira. BRESSANIN, Joelma Aparecida. SOARES, Neures de Paula. Os sentidos do ensino de Língua Portuguesa na BNCC para o Ensino Médio. **Traços de Linguagem**, Cáceres, v. 3, n. 1, p. 35-46, 2019. Disponível: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/4126/3713>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

GULLAR, Ferreira. **Indagações de hoje**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JORNALECO. Poética araranguaense: Recanto vazio - Maria Leofrísio. **Jornaleco**, Araranguá/SC, ano 23, edição nº 486, fevereiro de 2017. Disponível em: <[https://issuu.com/jornaleco/docs/jornaleco\\_486\\_fevereiro\\_2017\\_b1812ec9037d42/6](https://issuu.com/jornaleco/docs/jornaleco_486_fevereiro_2017_b1812ec9037d42/6)>. Acesso em: 11 mar. 2023.

JOSÉ, Elias. **Segredinhos de amor**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.  
LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MACHADO, Denner Souza. **O gênero história em quadrinhos como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura**. Orientadora: GleidysMeyreda Silva Maia. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Letras. Universidade do Estado do Amazonas, Parintins/AM, 2017.

MELO, Isabel Maria Pinto do Souto e. **Da Poesia ao Desenvolvimento da Competência Literária**: Propostas Metodológicas e Didáticas para o Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Orientador: Fernando Fraga Azevedo. Tese de Doutorado. Estudos da Criança Especialidade de Literatura para a Infância. Instituto de Educação. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINIOLI, Célia Scucato. **Memória organizacional no espaço escolar**: percepções das práticas pedagógicas nas escolas públicas do Estado do Paraná - NRE - Área Metropolitana Norte de Curitiba. Orientadora: Helena de Fátima Nunes Silva. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação. Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR, 2011.

MOLINA, Leticia Gorri. **Memória organizacional e a constituição de bases do conhecimento**. Orientadora: Marta Lígia Pomim Valentim. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília/SP, 2013.

MORICONI, Italo. **Como e por que ler a poesia do século XXI**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOTTA, Vânia Cardoso da. FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da Reforma do Ensino Médio? Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.355-372, abr.-jun., 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/8hBKtMRjC9mBJYjPwbNDtk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

NUNES, Ginete Cavalcante. A poesia nos livros didáticos de língua portuguesa: uma proposta didática. **Anais do 1º Congresso Internacional de Letras**, vol. 1, 2017, São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2017.

PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas, SP: Pontes, 2018

PINTEREST. Cómohacerunlapbookpaso a paso. Tutorial.Elineide Soares, **Pinterest**. 2023. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/519602875754604058/>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

\_\_\_\_\_. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PREFEITURA DE ARARANGUÁ. Contando uma História, Maria Leofrísio, **Prefeitura de Araranguá**, 2023. Disponível em: <<https://ararangua.gestorlgpd.com.br/pagina-41242/>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

REBELATTO, Daisy (org.) **Projeto de investimento**. Barueri: Manole, 2004.

ROSA, Carolina Schenatto da; SILVA, Gilberto Ferreira da. "Carolina Maria de Jesus e o pensamento liminar na literatura brasileira". **Revista Estudos Feministas, Florianópolis**, v. 28, n. 2, e60635, 2020.

ROSA, Lúcia Regina Lucas da. Crônicas da escola: estratégias de literatura. In: PORTO, Ana Paula Teixeira; SILVA, Denise Almeida; PORTO, Luana Teixeira (orgs.). **Narrativas e mídias na escola**. Frederico Westphalen: URI Frederico Westp, 2014.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. Tradução: Neide Luzia de Resende. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica**. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. 2014.

\_\_\_\_\_. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense: Caderno 2 - Formação Geral Básica**. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. 2020.

SILVA, Francisca Rayane Fernandes da. CARNEIRO, StâniaNágila Vasconcelos. A literatura de cordel e sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II. **Anais do Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá/CE, 2016. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/916/659>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

Shiva, Vandana. "Ecofeminism: Women, Culture, Nature". 1993.

TELLES, Telmo. KARAWAJCZYK, Tamara Cecilia. BORGES, Maria de Lourdes. Memória organizacional: construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. **Anais do VIII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**, Gramado/RS, maio de 2014. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnEO60.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnEO60.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VERONEZE, Renato Tadeu. Agnes Heller: cotidiano e individualidade - uma experiência em sala de aula. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 162 - 172, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3215/321527373013.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

VIEIRA, ItalaMaduell. A memória em Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Michael Pollak. **Anais do XI Encontro Regional Sudeste de História Oral – Dimensões do público: Comunidades de sentido e narrativas políticas**. Niterói/RJ, Universidade Federal Fluminense, 2015. Disponível em:  
<[https://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1429129701\\_ARQUIAR\\_Memoria\\_Itala\\_Maduell.pdf](https://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1429129701_ARQUIAR_Memoria_Itala_Maduell.pdf)>. Acesso em: 16 jun. 2023.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ci/a/rmmLFLLbYsjPrkNrbkrK7VF/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2023.